

anefo

Revista da Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente

nº16 · 3€ · Trimestral
Abril/Maio/Junho
2012



Máquinas e Equipamentos ao serviço da Floresta e Agricultura

4



Plantas invasoras
acácias, mas
não só...

18

2012 IUFRO CONFERENCE
DIVISION 5 - FOREST PRODUCTS
8-13 JULY '12
ESTORIL CONGRESS CENTRE
LISBON - PORTUGAL
www.iufro2012.org

22

... a floresta é a nossa vida.



Unimadeiras

PRODUÇÃO, COMÉRCIO E EXPLORAÇÃO FLORESTAL, S.A.



Grupo de Gestão
Florestal da **Unimadeiras**

A qualidade faz-se em grupo

www.unimadeiras.pt

Lugar do Areeiro, Apt.3, 3854-909 Albergaria-a-Velha
Tel. (351) 234 521 864 Fax. (351) 234 523 665 geral@unimadeiras.pt

A Agricultura e Floresta Portuguesa para além da seca...

Muitas vezes nos queixamos que a Agricultura e Floresta não são devidamente reconhecidos em Portugal, mas não haverá de facto uma tendência em renegar os sectores primários?

Assistimos ano após ano, à mediatização do Mundo Rural, mas feitas bem as contas, essas notícias são sempre associadas a acontecimentos mais fatalistas, deixando passar uma imagem menos correcta da importância e da valorização que deve ser dada a estes espaços.

Incêndios, Nemátodo, e a tão “famosa” seca... Será que é apenas isto que a Floresta e Agricultura nacional têm para oferecer?

Pergunto-me muitas vezes porque é que não assistimos a aberturas de telejornais informando que a floresta ocupa cerca de 39% do território nacional, que representa 11% do PIB industrial, e 11% do total das exportações nacionais.

Porque não se fala dos mais de 400.000 agricultores e de outros tantos produtores florestais? Porque não se considera os 260.000 postos de trabalho afectos à Floresta como uma alavanca ao desenvolvimento do país e da economia nacional?

Portugal é sem duvida um país com grande tradição no Mundo Rural, e com enormes potencialidades de expansão. Este reconhecimento assenta em inúmeros pontos estratégicos para o desenvolvimento de uma Política Agro-florestal que se adequa à realidade nacional e às necessidades dos demais agentes do sector.

É urgente que este merecido reconhecimento seja feito, é fundamental trazer o debate do sector agro-florestal para a agenda política, é premente que a sociedade civil tenha consciência de como o seu quotidiano depende da sustentabilidade da floresta. Desde o momento que se levanta, até ao momento de deitar, o Homem está rodeado por produtos, bens e serviços provenientes da floresta. A cama, a mesa das refeições e do escritório, o papel dos cadernos ou dos rolos de cozinha, alimentos como o mel, cogumelos e pinhões, os parques de lazer e recreio e o ar puro que respiramos, são, entre outros, alguns dos benefícios que todos os dias a floresta oferece! E será isso reconhecido?

A verdade é também que estes sectores são muitas vezes conotados com a ruralidade que os caracteriza, deixando de lado as novas tecnologias que a par e passo, fazem da Agricultura e Floresta, sectores de última geração. E são algumas dessas inovações que apresentamos nesta edição da Revista da ANEFA, num especial sobre Máquinas e Equipamentos ao serviço da Floresta e Agricultura.



Pedro Serra Ramos
Presidente da Direcção

Índice

- 1 **Editorial**
- 4 **Em Foco**
 - Máquinas e Equipamentos ao serviço da Floresta e Agricultura
- 12 **ANEFA**
- 18 **Actualidade**
 - Plantas invasoras – acácias, mas não só...
- 21 **Associadas**
 - Ambiflora – Serviços de Silvicultura e Exploração Florestal Lda
- 22 **Opinião**
 - Conferência da IUFRO – Entrevista Prof. Catedrática Helena Pereira
- 24 **Associadas**
 - Florgénese - Produtos e Serviços para a Agricultura e Floresta, Lda.
- 26 **Eventos**
 - Expojardim
 - SIAG – Salão Internacional de Agro-Negócios
- 29 **Agenda**
- 31 **Legislação**

■ Ficha técnica



Associação Nacional de Empresas
Florestais, Agrícolas e do Ambiente

Rua dos Arneiros, 72 A C/V A · 1500-060 Lisboa
Telf.: 214 315 270 · FAX: 214 315 271 · Telem.: 912 545 930
E-mail: geral@anefa.pt · Site: www.anefa.pt
NIF: 502 140 550

Director: Eng.º Pedro Serra Ramos · **Sub-Director Redacção e Coordenação:** Eng.º Joana Faria · joanafaria.anefa@gmail.com

Design e Produção Gráfica: Opal Publicidade S.A.

Tiragem: 1.500 exemplares · **Impressão:** Litografia Coimbra S.A.

Periodicidade: Trimestral · **Depósito Legal:** 279002/10

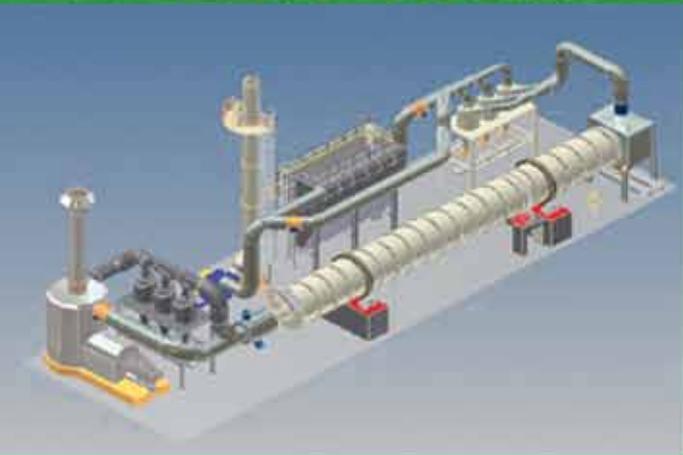
Inscrição ERC (Entidade Reguladora Comunicação): 125448 · **Preço:** 3€

"Revista independente, sem qualquer subsídio estatal e/ou privado"
Os textos e a publicidade são da inteira responsabilidade dos seus autores.



SECAGEM

DE BIO MASSA

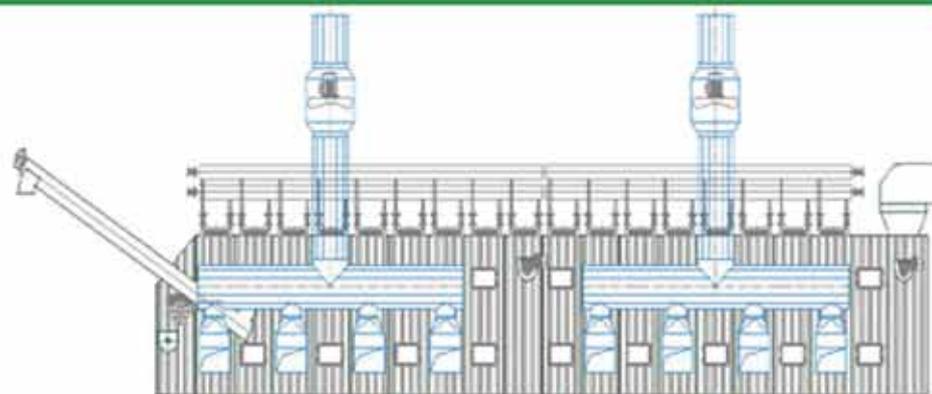


Secadores de Tambor rotativo

- . Capacidade de Secagem variável de matéria prima:
- . Estilha
- . Aparas
- . Serrim
- . Bagaços
- . Cereais
- . Resíduos orgânicos e outros

Secadores de Túnel (baixas temperaturas)

- . Instalações completas chave-na-mão

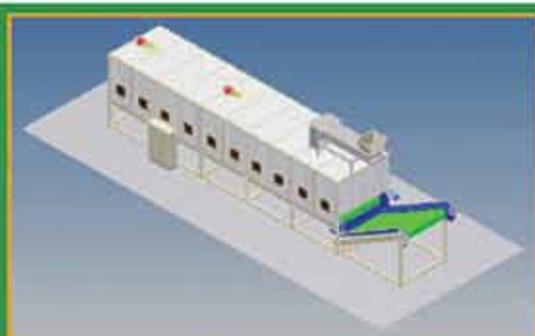


S E C A D O R

- + Geradores de ar quente
- + Fornalha a biomassa e automatismos
- + Movimentações e automatismos

Sistema de Tratamento
Nemátodo de Casca
do Pinheiro

Desenvolvido por
TURBO-NOR em
colaboração com a
Indústria de Exportação de Casca do Pinheiro



Zona Industrial de Vagos, Portugal
tel: 234 799410 - Fax: 234799419
email: depcomercial@turbo-nor.pt
web: www.turbo-nor.pt

Máquinas e Equipamentos ao serviço da Floresta e Agricultura



FAE: O profissionalismo aliado à qualidade

A FAE (www.fae-group.com) é uma marca global que fabrica uma gama profissional de máquinas cumprindo elevados padrões de qualidade e desempenho.

A FAE projecta, desenha e fabrica Destroçadores Florestais de alto desempenho. Estas máquinas, destinadas ao uso profissional, estão concebidas para trabalhar à superfície ou em profundidade, nos solos de uso agrícola ou florestal.

A experiência acumulada ao longo de mais de 20 anos deu à FAE o know-how para desenvolver também outros tipos de máquinas para além dos destroçadores florestais. Máquinas destinadas ao melhoramento dos solos, construção e manutenção de caminhos agrícolas e

equipamentos especiais fabricados à medida, fazem parte da gama atualmente disponível.

A qualidade patente nos produtos FAE garante performance excelente, mesmo nas situações de utilização mais adversas. Os destroçadores FAE são caracterizados por baixos custos de manutenção e incorporam componentes de desgaste construídos em ligas especiais e com desenho patenteado internacionalmente. O serviço de assistência técnica e comercial é garantido por uma vasta rede de agentes espalhados por todo o mundo e assistidos directamente pelas Delegações da Fábrica localizadas nos Estados Unidos, Canadá Austrália e Europa Central.

A gama profissional FAE actualmente disponível divide-se em 6 linhas de produtos:

FLORESTA

Destroçadores de árvores, arbustos e de restos do abate florestal;

AGRICULTURA

Máquinas para partir pedra;

HIDRÁULICA

Cabeças destroçadoras hidráulicas para giratórias, mini-carregadoras e bulldozers;

CONSTRUÇÃO

Máquinas para construção/estabilização de caminhos; máquinas para remoção de tapete betuminoso;

MÁQUINAS ESPECIAIS

Destroçadores à medida para máquinas especiais;

RECICLAGEM

Estilhaçadores de paletes e de resíduos do abate da floresta destinados a biomassa;

Agente em PORTUGAL:

HERKULIS

Equipamentos Agrícolas e Florestais, SA
www.herkulis.pt
herkulis@herkulis.com



Motores EU Fase 3B para máquinas florestais

Os regulamentos europeus sobre emissões Fase 3B para motores “fora de estrada” da classe de emissões superiores a 130 kW entraram em vigor no início de 2011. Esta é a fase seguinte do processo de redução das emissões de partículas e óxidos de azoto, nocivos para as pessoas e para o meio ambiente.

A redução das emissões de partículas nos motores Fase 3B é enorme quando comparada com o anterior motor Fase 3A.

A John Deere assume a sua responsabilidade e trabalha continuamente para que os seus produtos respeitem o ambiente. A John Deere Power Systems fabrica os motores e desenvolve tecnologia para redução das emissões nocivas desde 1967, muito antes dos requisitos oficiais terem entrado em vigor. Como maior fabricante mundial de equipamento agrícola e florestal, a John Deere teve a oportunidade de contribuir para o trabalho de pesquisa de selecção das tecnologias relativas a emissões mais eficazes e fiáveis. A transferência de dados sem fios permite também que os motores Fase 3B tenham um nível completamente novo de optimização e diagnóstico contínuos.

A redução das emissões de óxido de azoto (NO) nos motores Fase 3B da John Deere foi conseguida através do melhoramento da recirculação de gases de escape (EGR), que era usada há já muito tempo. Foi conseguida também uma pequena redução das emissões de partículas através de um dispositivo pós-tratamento (ATD) que consiste num catalisador de oxidação a gasóleo (DOC) e de um filtro de partículas de gasóleo (DPF). Graças a este método, a Redução Catalítica Selectiva (SCR) não é ainda necessária na Fase 3B.

As prescrições Fase 4, que entrarão em vigor no início de 2014, reduzirão ainda mais significativamente as emissões, especialmente as emissões de óxido de azoto. A John Deere iniciou a utilização dos novos motores Fase 3B em algumas linhas de produtos mais cedo que o necessário. A produção em série de máquinas florestais “cut-to-length” Fase 3B da Série E será feita gradualmente.

Além dos novos motores, a Série E contará também com outras características inovadoras que melhorarão significativamente a produtividade da máquina.



A importância dos componentes remanufacturados para as máquinas florestais John Deere

Tendo presente a importância da redução dos custos de funcionamento, disponibilidade técnica e produtividade dos equipamentos de exploração florestal da John Deere, estão disponíveis os componentes remanufacturados da John Deere. De entre estes encontrará algumas peças que necessita para regressar ao trabalho de forma rápida e económica – como motores diesel completos, peças para motores, peças para o sistema hidráulico, peças para o sistema de transmissão e outras.

Gaste menos e evite paragens prolongadas: Conseguirá um desempenho equivalente ao dos componentes novos, gastando substancialmente menos - é isso que faz da John Deere Reman uma excelente opção de reparação a baixo custo. A garantia John Deere Reman é assegurada pela John Deere Company, o que lhe confere a maior segurança. Esta garantia será ainda mais abrangente se deixar a montagem a cargo do seu representante autorizado.



Ao escolher John Deere Reman, você dará nova vida à sua máquina florestal. A sua escolha John Deere Reman, será entre os seguintes componentes:

- Motores diesel;
- Componentes de motor - geradores, alternadores, turbocompressores;
- Componentes para o sistema de transmissão;
- Sistema de injeção de combustível - bicos de injeção e bombas de injeção;
- Componentes para o Sistema hidráulico.



APOIOS COMUNITÁRIOS PARA INVESTIMENTOS NA AGRICULTURA E FLORESTAS:

- :: EMPRESAS AGRÍCOLAS E FLORESTAIS
- :: EMPRESAS AGRO-INDUSTRIAIS
- :: INSTALAÇÃO DE JOVENS AGRICULTORES
- :: OUTROS

Nova aplicação TimberCalc para análise de custos em máquinas florestais

Alta produtividade é a chave para ter rentabilidade no sector florestal

Uma versão básica do programa TimberCalc Machine Cost está já disponível online para os clientes através do sítio da John Deere. Esta aplicação online permite ao cliente fazer cálculos básicos dos custos da máquina alterando os valores iniciais mais essenciais no cálculo desse custo, comparando assim os efeitos que os valores alterados provocam no custo da máquina. O Timbercalc online também pode ser utilizado para calcular separadamente o custo de um harvester, forwarder ou de uma frota de máquinas.

Os valores ajustáveis no calculador online TimberCalc incluem o preço de compra da máquina, planeamento de horas em operação, valor de revenda/recuperação, juros de capital, consumo de combustível (l/hora), preço de combustível, salário do operador, horas anuais de operação, disponibilidade técnica, produtividade (m³/hora) e rendimento por m³. O calculador TimberCalc mostra rendimentos ou prejuízos por m³ e rendimentos ou prejuízos anuais. Segundo o calculador online TimberCalc Machine Cost,

o valor que mais afecta o rendimento anual é a produtividade da máquina florestal: Como exemplo, o aumento da produtividade do harvester num metro cúbico por hora (1 m³/hora), compensa um aumento do preço de combustível em cerca de 50%. O novo calculador online TimberCalc Machine Cost está disponível no website da John Deere e TimberOffice através do endereço directo: <http://ebus.eame.deere.com/timbercalc/index.php>. Para mais informações, consulte [Timbérica Lda.](#)



Os custos da biomassa “Antes e depois da queima”



Em Portugal, a biomassa é a principal fonte de energia primária nacional. A produção de energia calorífica e eléctrica é sem dúvida uma das formas de valorização dos resíduos florestais através da queima directa. Os preços da biomassa deveriam ser sempre equacionados através do seu poder calorífico e do seu teor de cinzas resultantes após a queima. Ora neste capítulo do teor de cinzas, os inertes têm um peso muito significativos resultantes de contaminações durante o manuseamento da biomassa, antes e após o processamento:

Os equipamentos Bruks apresentam uma mais-valia significativa, muito bem explorada nos sectores mais evoluídos de produção energética:

- Com um produto acabado para queima apresentando uma curva de distribuição de partículas muito bem definida e uma uniformidade elevada, facilita a sua movimentação, bem como garante uma uniformidade e distribuição da queima sobre os soleiras ou grelhas com consequente elevado rendimento energético.
- A inexistência de contaminação com inertes provocadas durante a movimentação da biomassa após o seu processamento, faz baixar significativamente a quantidade de cinzas após a queima.
- Os equipamentos de movimentação e transporte de biomassa sofrerão uma significativa redução de desgaste e consequente redução de custos de manutenção proporcionais ao teor de cinzas resultante.
- O custo do processamento e tratamento de cinzas é significativamente menos e directamente proporcional a quantidade produzida e resultante da queima.

A biomassa processada pelos equipamentos Bruks apresenta maior rendimento energético, menos custos de manutenção nos equipamentos de transporte e manuseamento, bem como reduzidos custos de tratamento de cinzas com inertes.

“E se pagassemos a biomassa pelo seu real valor!”

Mais informações: Rua do Sindico, n.º58
3810-805 Oliveirinha | Aveiro | Portugal
Tel.: 234 187641 | Fax: 234 194872
Tlm.: 919 723 592 | www.woodfirst.pt
virgilio.pereira@woodfirst.pt





A Caterpillar, dentro da sua vasta linha de produto, apresenta várias soluções para aplicações agrícolas e florestais.

De entre os equipamentos mais utilizados, podemos falar de Carregadoras Todo o Terreno, Escavadoras de Rastos, Escavadoras de Rodas, Mini Pás de Rodas, Multi Carregadoras Telescópicas, Retroescavadoras, Tratores de Rastos e, também, Geradores (desde pequenos geradores a Diesel e até soluções de cogeração/gás). Os equipamentos CAT são utilizados para os mais diversos setores de atividade e na maior parte das situações, a utilização de um acessório específico é o suficiente para que um equipamento desenvolva, com o máximo de produtividade, uma função mais específica.

Um claro exemplo desta situação é a utilização de uma mini carregadora. Este equipamento, versátil e de dimensões reduzidas, pode ser útil em muitos trabalhos agrícolas só com o balde mas se o equiparmos com um destroçador de mato torna-se um equipamento altamente produtivo na preparação de terrenos mais pequenos e ou sinuosos.



Dependendo da especificidade da aplicação pretendida, a equipa técnica da Barloworld STET e a CAT estão aptos a procurar a melhor solução mesmo que implique alterações técnicas a um determinado equipamento.

Neste âmbito, um exemplo de sucesso, é o caso das escavadoras de rastos da série D configuradas especificamente para o abate e processamento de madeira. Recentemente, a Barloworld STET entregou duas 320D LN para esta finalidade.

A versatilidade, a fiabilidade, as soluções de financiamento e de pós venda são os principais motivos de compra apontadas pelos nossos clientes ao decidirem adquirir os equipamentos CAT à Barloworld STET.



Quando o tamanho conta.

Versatilidade e Solução para espaços confinados.

Ideal para aplicações agrícolas, jardinagem e reabilitação urbana.



**Preço Especial
Lançamento
Aproveite já!**



Equipamento na versão standart + Kit Manutenção até às 500 horas + Capacete CAT.
Campanha válida até 31 dezembro 2012 (salvo rotura de stock).

www.stet.pt
800 206 707
apoioclientes@stet.pt



Trabalhe em segurança Assegure o seu futuro

Maquinaria Pesada

O plano de exploração é uma ferramenta fundamental pelo que todos os operadores devem conhecê-lo e cumpri-lo.

Principais riscos na utilização de maquinaria pesada

- Empinamento e capotamento
- Atropelamento e esmagamento
- Colisão com outros veículos
- Ruído
- Quedas e choques elétricos

Erros típicos

- Mau planeamento e organização do trabalho
- Não respeitar os dispositivos e medidas de segurança
- Ausência de formação e informação
- Desrespeito pela máquina
- Transporte de pessoas
- Transporte de carga em excesso e mal acondicionada
- Iluminação e sinalização não adequadas
- Fumar
- Consumo de álcool
- Excesso de confiança
- Cansaço

Medidas preventivas

Formação e informação: habilitações e competências adequadas
Manutenção e conservação adequadas das máquinas, em condições de segurança e de acordo com as instruções do fabricante:

- As válvulas das rodas devem estar em perfeitas condições e devem verificar-se regularmente os parafusos das mesmas
- Em caso de anomalia, esta deve ser corrigida o mais rápido possível e só depois retomar a tarefa

Assegurar que utiliza todos os equipamentos de proteção individual quando necessários

Nunca abandonar a máquina com motor a trabalhar nem sair da cabine sem colocar todo o equipamento em posição de segurança
Máquinas até 10 t devem ter um extintor de 6 kg, e as restantes 2 extintores

As máquinas devem ter dispositivos de retenção de faíscas ou faúlhas e tapa-chamas nos tubos de escape ou chaminés

O local de armazenamento de combustíveis e lubrificantes deve estar devidamente sinalizado e afastado pelo menos 20m das linhas de água
Possuir mala de primeiros socorros, material de sinalização, machado e enxada

Possuir depósito homologado para transporte de combustível com bomba para abastecimento de máquinas

Organização do trabalho:

- Planeamento das operações de exploração
- Definir áreas de corte e direções de trabalho
- Definir caminhos e trilhos
- Definir a localização do carregadouro
- Manter distâncias de segurança
- Sinalizar a área de trabalho
- Possuir sempre um meio de comunicação
- Utilizar equipamentos e recursos adequados



Medidas de proteção

As estruturas de segurança das máquinas têm de estar homologadas. O cinto de segurança é o complemento indispensá-

vel de qualquer estrutura de segurança. Na aquisição de uma máquina exija o manual de instruções, redigido em portu-

guês e certifique-se de que o mesmo tem marcação CE, que assegura as condições de segurança e saúde na sua utilização

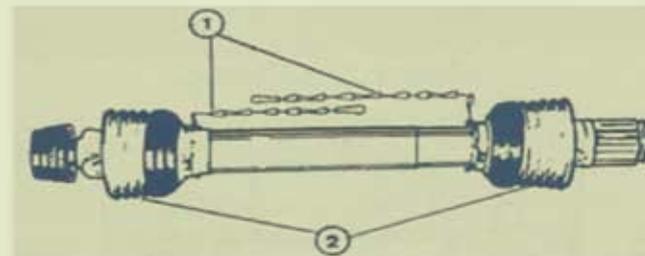
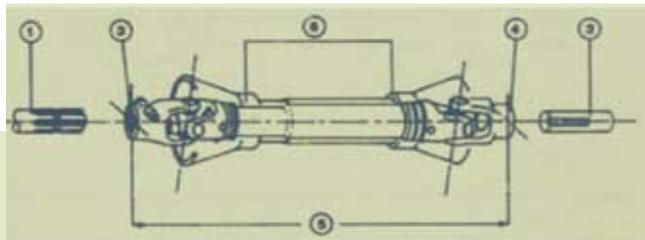
Veio Telescópico de Cardans

Não deixe que a sua Vida seja Enrolada!

Finalidades do veio telescópico de cardans?

A maioria das máquinas operadoras recebe do tractor a potência e rotação necessárias para o seu funcionamento, através do veio telescópico de cardans, que consegue transmitir a potência e o movimento entre 2 veios (um no tractor e outro na máquina) com uma distância variável e em diferentes planos.

O veio telescópico é um dos equipamentos mais perigosos, devido ao risco de enrolamento podendo provocar acidentes de trabalho muito graves ou mortais, uma vez que o veio pode girar a 540 ou a 1000rpm.



Erros típicos

Trabalhar com roupas soltas ou largas, cabelos soltos ou com acessórios (tais como: fios, cachecóis);
Não substituir ou retirar resguardos de proteção;

Retirar as correntes anti rotação;
Manutenção e conservação incorreta do veio telescópico de cardans (ex: lubrificação das cruzetas e dos rolamentos das bainhas);

Medidas preventivas

Formação e informação adequadas do operador;
Fazer a montagem, manutenção e conservação adequadas do veio de transmissão, em condições de segurança e de acordo com as instruções do fabricante;

- Manter no lugar o resguardo de proteção;
- Substituir o resguardo rapidamente em caso de deterioração;
- Fixar o resguardo por intermédio das correntes anti rotação;
- Cortar o veio de cardans no comprimento adequado para a máquina e o tractor em causa, quer na extensão mínima, quer na máxima, antes de trabalhar com o veio pela primeira vez;
- Manter em cada máquina o respetivo veio de transmissão, assegurando, caso trabalhe com um outro tractor, que o comprimento dos veios garantem as condições de segurança;

- Encaixar corretamente os cardans no veio da tomada de força do tractor e no veio da máquina, de forma que os picoletes se posicionem no encaixe de segurança dos veios;
- Sempre que possível utilizar máquinas com transmissão de potência hidráulica.

NOTA: Na aquisição de um veio telescópico de cardans certifique-se de que o mesmo tem marcação CE, que assegura que o veio oferece condições de segurança e saúde na sua utilização.



Medidas de proteção

- Picolete de segurança;
- Corrente de segurança;
- Resguardo de segurança;
- Embraagem de segurança;
- Parafuso fusível;



MOTORES VALMET - SISU DIESEL
IMPORTADOR OFICIAL

EIXOS E TRANSMISSÕES :



Rua 1ª. De Maio, 95A 2660-368 S. Julião do Tojal Telf 291738600
e-mail - geral@joaldipeças.com www.joaldipeças.com

Motoserras

Uma manutenção cuidada, periódica e regular melhora o rendimento do trabalho e prolonga o tempo de vida útil da motosserra, contribuindo para a diminuição dos riscos de trabalho.

Principais riscos na utilização de motosserras

- Cortes e esmagamento
- Quedas
- Ruído e vibrações
- Projeção de partículas
- Incêndio
- Lesões dorso-lombares



Erros típicos

- Mau planeamento e organização do trabalho
- Não respeitar os dispositivos e medidas de segurança
- Ausência de formação e informação
- Não ter os Equipamentos de Proteção Individual a funcionar corretamente
- Corte de árvores engaixadas
- Desrespeito pela máquina
- Fumar
- Consumo de álcool
- Excesso de confiança
- Cansaço



Medidas preventivas

Formação e informação

Manutenção e conservação adequadas da motosserra, em condições de segurança e de acordo com as instruções do fabricante:

- Verificar a tensão da corrente, usando luvas
 - Verificar se as porcas e parafusos exteriores estão bem apertados
- Assegurar que utiliza todos os Equipamentos de Proteção Individual necessários

Ter cinto de motosserrista com estojo de primeiros socorros

Ter um reservatório duplo de combustível e óleo, respectivamente identificados, com sistema de enchimento antiderrame

O arranque da motosserra deve ser accionado com o equipamento sobre o solo, verificando se o interruptor está na posição de arranque e a corrente bloqueada

Em paragens curtas (menos de 15 segundos) acionar sempre o travão de segurança

Em paragens longas (mais de 15 segundos) desligar a motosserra

Organização do trabalho:

- Definir linhas de corte e direções de trabalho
- Manter distâncias de segurança (2 vezes a altura da árvore a abater) e caminhos de fuga
- Efetuar o abastecimento e manutenção da motosserra em locais pré definidos
- Sinalizar a área de trabalho
- Nunca trabalhar sozinho e possuir sempre um meio de comunicação
- Assegurar que o comprimento da lâmina é adequado ao trabalho
- Utilizar equipamentos específicos para remoção de árvores engaixadas

Medidas de proteção Coletiva:

- Guarda mão dianteiro com travão da corrente
- Retentor da corrente
- Guarda mão traseiro
- Bloqueador de segurança
- Bainha da lamina guia

Proteção Individual

- Capacete
- Viseira ou óculos de proteção
- Protetores auditivos
- Luvas com guarda de proteção nas costas da mão esquerda
- Proteção das pernas com entretela de segurança
- Botas com biqueira de aço, sola antiderrapante e anti perfurantes
- Roupas justas e de cor viva.



Motorroçadoras

Uma manutenção cuidada, periódica e regular melhora o rendimento do trabalho e prolonga o tempo de vida útil da motorroçadora, contribuindo para a diminuição dos riscos de trabalho.

Principais riscos na utilização de motorroçadoras

- Cortes
- Quedas
- Ruído e vibrações
- Projeção de partículas
- Incêndio
- Postura



Erros típicos

- Mau planeamento e organização do trabalho
- Não respeitar os dispositivos e medidas de segurança
- Ausência de formação e informação
- Não ter os Equipamentos de Proteção Individual a funcionar corretamente
- Desrespeito pela máquina
- Fumar
- Consumo de álcool
- Excesso de confiança
- Cansaço



Medidas preventivas

Formação e informação

Manutenção e conservação adequadas da motorroçadora, em condições de segurança e de acordo com as instruções do fabricante:

- Verificar se a guarda está fixa e na posição correta
- Verificar se as porcas e parafusos exteriores estão bem apertados
- Verificar se a lâmina de corte está afiada e não apresenta fissuras

Assegurar que utiliza todos os Equipamentos de Proteção Individual necessários

Assegurar que o arnês está em boas condições e bem colocado

Ter um reservatório duplo de combustível e óleo, respectivamente identificados, com sistema de enchimento antiderrame

O arranque da motorroçadora deve ser accionado com o equipamento sobre o solo, verificando se o interruptor está na posição de arranque e a lâmina bloqueada

Em pequenas deslocações acionar sempre o travão de segurança

Em deslocações longas desligar a motorroçadora

Organização do trabalho:

- Definir áreas de corte e direções de trabalho
- Manter distâncias de segurança de 15m
- Efetuar o abastecimento e manutenção da motorroçadora em locais pré determinados
- Sinalizar a área de trabalho
- Possuir sempre um meio de comunicação
- Assegurar que o órgão de corte (faca, lâmina ou fio) é adequado ao trabalho
- Nunca mexer na lâmina com motor ligado



Proteção Individual

- Capacete
- Viseira adequada ou óculos de proteção
- Protetores auditivos
- Luvas de proteção adequadas
- Arnês para suporte da máquina
- Botas com biqueira de aço, sola antiderrapante e anti perfurantes
- Vestuário com proteção anti projeções e de cor viva

**BASTA!
NÃO CONTRIBUA
PARA MAIS ACIDENTES.**

Em caso de acidente ligar o 112.

Em parceria com a ANEFA no âmbito do Plano Estratégico para o Sector Agrícola e Florestal



“Da comunicação” ANEFA na defesa e promoção dos seus associados

Prestadores de serviços e produtores florestais juntos na promoção da certificação florestal



A certificação de prestadores de serviços é sem dúvida um mecanismo de incentivo à certificação florestal, ajudando a colmatar os desafios que os pequenos proprietários florestais enfrentam no processo, e impulsionando o mercado da certificação florestal em toda a Europa.

Neste âmbito, foi desenvolvido o projecto CeFCo, levado a cabo por cinco países europeus, e cujos resultados foram apresentados no passado mês de Fevereiro, em Portugal, num encontro que reuniu mais de 80 gestores florestais, empresários, e auditores.

A procura de papel e produtos de madeira certificada está a aumentar entre o sector público e privado, superando cada vez mais a oferta. Deste modo, os pequenos proprietários florestais têm uma importância relevante, pois representam mais de metade dos espaços florestais na Europa, e conseqüentemente uma importante quota de mercado na certificação florestal.

Certo é, que muito trabalho ainda há por fazer. Globalmente, apenas 15% das florestas certificadas pelo FSC está sob gestão de pequenos produtores, representando apenas 4% da área florestal certificada pelo FSC, e tendo em consideração que as grandes empresas gestoras de área florestal, já se encontram certificadas, a lacuna crescente entre

oferta e procura de madeira certificada, passa pela certificação da pequena propriedade, e pela simplificação e adaptação das normas às realidades nacionais de cada país.

De facto a certificação florestal de pequena propriedade tem inúmeros desafios, quer técnicos como financeiros, mas a crescente importância do papel dos prestadores de serviços na sustentabilidade dos espaços florestais, leva a um encontro perfeito de oportunidades e necessidades.

Os proprietários florestais são responsáveis por garantir todos os requisitos de certificação, incluindo os relativos às operações florestais, mas um prestador de serviços certificado, que saiba como implementar as boas práticas de exploração florestal, poderá ser uma mais-valia para o produtor, simplificando o processo e tornando-o menos oneroso.

Com o apoio da Agência Executiva para a Competitividade e Inovação da União Europeia, o CeFCo foi desenvolvido por três parceiros NEPCo, ENFE – Rede Europeia de Empresários Florestais e pelo FSC Internacional, e visa desenvolver um conceito inovador para certificar prestadores de serviços, que permita aos proprietários florestais reduzir custos e burocracia na certificação de gestão florestal.

Jan Feil - Director de Marketing da NEPCo
“O projecto CeFCo mostrou que a certificação é uma opção realista para os empresários europeus, e a NEPCo está agora centrada no desenvolvimento de um mercado para este novo serviço.”

Edgar Kastenzholz - Secretário Geral da Rede Europeia de Empresários Florestais (ENFE)

“Os prestadores de serviços têm aqui uma oportunidade de complementar o negócio de exploração florestal com a gestão de propriedades. No entanto, as exigências inerentes ao processo de certificação e a burocracia excessiva, pode ser um entrave à adesão dos empresários, que apesar de tudo têm cada vez mais consciência de que uma certificação que ateste as suas capacidades técnicas, poderá fazer a diferença num mercado cada vez mais atento às questões ambientais.”

Shoana Humphries - Directora de Política Social do FSC

“É ainda preciso constatar o real benefício que a certificação de prestadores de serviços poderá trazer aos proprietários florestais, e enquadrar esta política no sistema do FSC, mas estamos muito satisfeitos com o envolvimento dos diversos agentes no projecto, o que demonstra a sua importância.”

Mais informações em www.cefcoproject.org

Aprovada Norma Europeia para motosserristas

Após quatro anos em desenvolvimento, o processo para acreditação da norma europeia de motosserristas encontra-se finalmente apta a ser implementada.

A Norma Europeia para motosserristas valida a capacidade técnica para operar com motosserra, bem como os procedimentos de segurança no trabalho, baseado em padrões de avaliação idênticos para toda a Europa.

O processo de certificação europeu de motosserristas tem sido o exemplo da importância da participação activa dos diferentes agentes, e teve uma ampla aceitação dos sectores florestal e ambiental.

A EFFAT - European Federation of Food, Agriculture and Tourism Trade Unions, estrutura sindical que representa os trabalhadores agrícolas e florestais a nível europeu, já se congratulou com esta iniciativa, destacando a necessidade de formação e informação sobre normas de saúde, segurança, e higiene no trabalho.

Para mais informações
www.europeanchainsaw.eu



Para o desenvolvimento das actividades dos seus associados, a ANEFA estabeleceu diversos protocolos de parceria com as seguintes entidades

<p>AZ ANÁLISES QUÍMICAS Análise de solos, águas, matéria vegetal, etc.</p>	<p>altriflorestal Aquisição de semente melhorada de eucalipto</p>	<p>CLINAE SHST Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho</p>	<p>DECISÕES & SOLUÇÕES Serviços de consultoria financeira</p>
<p>Interadubo Soluções de fertilização e adubação</p>	<p>KEY FORMAÇÃO Formação em Comercial, Contabilidade, Finanças, Informática na óptica do utilizador, Línguas, Marketing. Secretariado</p>	<p>LIMMA Análises laboratoriais relativas ao Cancro Resinoso do Pinheiro</p>	<p>makewise Produtos & Serviços - solução de recolha de dados para o sector florestal</p>
<p>NOR Fornecimento de gasóleo agrícola</p>	<p>ONTIR EUROPE Plataforma de bolsas de cargas e transporte</p>	<p>RUI PENA & ASSOCIADOS Serviços de consultoria e estudos de âmbito sócio-organizacional e de gestão da formação</p>	<p>ROSETE Soluções de formação de análise de dados tacográficos e consultoria técnica especializada</p>
<p>SATIVA Gestão da Qualidade ISO 9001, Gestão Ambiental ISO 14001, Gestão da Segurança e Saúde do Trabalho ISO 18001, Gestão Florestal Responsável / Cadeia de Custódia FSC e PEFC</p>	<p>serrat Equipamentos agrícolas e florestais, espaços verdes, biomassa e obras públicas</p>	<p>etivik Formação em Jardinagem, Silvicultura, Protecção do Ambiente e Segurança e Higiene no Trabalho</p>	<p>syngenta Fungicidas, Herbicidas, Insecticidas, Nutrientes e Aconselhamento técnico e comercial</p>

Mais informação em www.anefa.pt - parcerias

Cooperação

Para o desenvolvimento do seu trabalho e defesa das suas associadas, a ANEFA colabora com diversas entidades responsáveis dos diferentes sectores de actividade, nomeadamente:



herkulis
Comércio de Máquinas e Equipamentos Agrícolas, S.A



herkulis
equipamentos Agrícolas e Florestais

Tel. 351.234 543 222
 Fax 351.234 543 666
 Telem. 351.919 052 777 | 912 550 955

Quinta da União (Alb. a-Nova) - Ap. 92
 3550-501 BRANCA ALB
 Albergaria-a-Velha - Portugal

www.herkulis.com
herkulis@herkulis.com



Reflorestação de áreas ardidas e recuperação de zonas degradadas.



A floresta pede um minuto do seu tempo.
Ela está lá todos os dias por si e pelos seus.

O Projecto ProNatura ajuda a dar uma resposta de sustentabilidade a empresas com empenho nas áreas de responsabilidade ambiental e social. A parceria com empresas Nacionais e Multinacionais que desde o primeiro minuto acreditaram que era possível voltar a ter florestas, matas e espaços verdes, tem crescido todos os anos e apresentado sempre resultados surpreendentes.



Ficha de Inscrição nº _____
(a preencher pela Anefa)



Nome: _____
Nº Contribuinte: _____ CAE: _____
Morada: _____
Cod. Postal: _____ - _____ E-mail: _____
Telefone: _____ Fax: _____ Telemóvel : _____
Website: _____
Responsável a contactar: _____

Sector de actividade (assinale com X):

- Empregador ou Alugador de máquinas
 Empresa de Exploração Florestal
 Viveirista
 Empresa de Serviços Técnicos

Quota mensal única no valor de 35€

**No caso de se associar à ANEFA através desta ficha de inscrição,
ficará isento do pagamento de jónia (no valor de 150€)**

_____, _____ de _____ de 2012

Assinatura: _____
Deverá enviar cópia desta ficha devidamente preenchida, para a morada abaixo indicada.

Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente
Rua dos Arneiros 72 A – C/V A · 1500 – 060 Lisboa
Tel.: 214 315 270 · Fax: 214 315 271 · Tlm: 912 545 930

A. Travessa Ramalho & Filho, Lda.

Rua de Timor Leste, n.º 4 Apt.51
5360-909 Vila Flor
Telef.: 278516459 · Fax: 278516459
a.travessa.ramalho@sapo.pt

Abastena, Lda.

R. Pa. Estevão Cabral, 79 - 1.º - s. 104
3000-317 Coimbra
Telef.: 239827953 · Fax: 239833545
abastena@gmail.com
Acreditações:
√ FSC Gestão Florestal
√ FSC Cadeia de Custódia

Alberlim - Limpeza e Manut. Unip. Lda.

Rua Portelas, Albergaria-a-Nova · 3850-501 Branca
Telef.: 234524034 · Fax: 234524034
contacto@alberlim.com
www.alberlim.com

Alcides Madeiras

Lugar da Igreja - Castanheira do Vouga - Águeda
3750-373 CASTANHEIRA DO VOUGA
Telef.: 234623315 · Fax: 234623315
alcidesmadeiras@hotmail.com
Acreditações:
√ PME Líder

Alertêxito

Viveiros Florestais Unip. Lda
Estrada Variante da Moita · 3780-476 ANADIA
Telef.: 231503733 · Fax: 231511721
E-mail: alertextito@hotmail.com

Ambiflora, Lda.

Lugar Novo, R. Linha Férrea n.º 10
4700-711 Palmeira Braga
Telef.: 253628364 · Fax: 253628364
ambiflora@ambiflora.pt
www.ambiflora.pt
Acreditações:
√ PME Líder

Anadiplanta

Rua Poeta Cavador · 3780-237 Anadia
Telef.: 231511774 · Fax: 231511774
agostinho@anadiplanta.com
www.anadiplanta.com

António Panalo Pedrico

Rua do Cemitério n.º 3, Edif. da Central
de Camionagem - Lj 2 · 6320-359 Sabugal
Telef.: 271615071 · Fax: 271615071
sondagenspedrico@gmail.com

Aquafloira Unipessoal Lda.

R. Dr. Manuel d'Arriaga, n.º 16
7540-183 Santiago do Cacém
Telef.: 269860211 · Fax: 269860211
diogo.falcao@iol.pt

Arbogest - Empreendimentos Florestais

Rua da Lomba · 3475-031 Caramulo
Telef.: 232861490 · Fax: 232861490
arbogest@iol.pt

Arboser, Lda.

Pólo Industrial da Portucel - Apartado 55 - Mitrena
2901-861 Setúbal
Telef.: 265729427 · Fax: 265729493
arboser@portuceloporcel.com
Acreditações:
√ ISO 9001 Gestão de Qualidade
√ ISO 14001 Gestão Ambiental
√ ISO 18001 Saúde e Segurança no trabalho

Armindo Pereira Pais Lda.

Avenida das Laranjeiras, 323 · 3780-202 Anadia
Estaleiro: Sobrosa - Espinho
3450-063 Mortágua
Telef.: 231515790 · Fax: 231515790
armindopais@live.com.pt

Aromas de Portugal

Rua S. Miguel n.º 15, 1.º Apt 171, Ponte da Pedra
2416-902 Leiria
Telef.: 244833648 · Fax: 244833649
geral@hortifresco-cmp.com

Arsénio Rodrigues & Irmão, Lda.

Rua Dr. Assis e Santos, n.º 89 · 3450-123 Mortágua
Telef.: 231522735 · Fax: 231522737
isabel@plantagest.com
Acreditações:
√ FSC Cadeia de Custódia
√ PEFC Cadeia de Custódia

Arvoplanta

Francisco José Ferreira Veiga
Rua do Sanjal n.º 277 - Vale de Avim - Moita
3780-481 Anadia
Telef.: 231503531 · Fax: 231503531
arvoplanta@iol.pt

Aval Verde, Engenharia e Ambiente, Lda.

Apartado 123, Rua Principal n.º 65 - Telhado,
3360-062 Figueira de Lorvão
Telef.: 239476670 · Fax: 239476671
geral@avalverde.pt
www.avalverde.pt
Acreditações:
√ ISO 9001 Gestão de Qualidade
√ Alvará de construção

Beirazimute

Bairro Sta. Eugénia, Ed. Eurovisio, Lt. E-Lj F
3500-004 Viseu
Telef.: 232185058 · Fax: 232185158
geral@beirazimute.pt
www.beirazimute.pt

Bioflorestal S.A.

R. Padre Matos, Edif. 2000 - Entrada 1 e 2
3850-091 Albergaria-a-Velha
Telef.: 234527123 · Fax: 234580407
geral@bioflorestal.pt

Bionordeste

Estrada Nacional 15, Lugar de Vale de Ague
5370-265 Mirandela
Telef.: 278248509 · Fax: 278248507
geral@mirapapel.com
www.mirapapel.pt

Carlos Alberto Paiva Viv. Flor. e Plantações

Rua Pau da Mata n.º 1 - Monte de Lobos
3450-306 Mortágua
Telef.: 231920530

Castanea Sativa Lda.

Caveirós Bx - Cambra Vouzela · 3670-041 CAMBRA
Telef.: 232748017 · Fax: 232748017
castanea_sativa@hotmail.com
www.castaneasativa.com

Carvalhos - Expl. Madeiras Lda.

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 33
3260-424 Figueiró dos Vinhos
Telef.: 236551523 · Fax: 236553380
as4102079@sapo.pt

Célia Marques, Unipessoal Lda.

R. Caldeireiros 43 Marinha das Ondas
3080-485 Figueira Foz
Telef.: 233959157 · Fax: 233959157
madeirasmarques.uni@sapo.pt

Cláudio & Moreira, Lda.

Rua Campo Futebol, n.º 11 Palhagueiras
2560-044 A dos Cunhados
Fax: 261981810
www.claudiomoreira.pai.pt

Claro e Miranda

Comércio de Madeiras, Lda.
R. Eurocerâmica 59 - Brejos Azeitão · 2925-145 Azeitão
Telef.: 212180206 · Fax: 212180206
claroemiranda@sapo.pt

Consagri, Consultoria Agrícola Lda.

R. Padre Evaristo do Rosário Guerreiro, N.º 2
2100-195 Coruche
Telef.: 243611030 · Fax: 243611039
consagri@consagri.pt
www.consagri.pt

Costa Ibérica Florestal, Lda.

EN 16 Vila Garcia · 3530-077 Fornos Maceira Dão
Telef.: 232619450 · Fax: 232619451
floresta@costa-iberica.com

Costa & Irmãos

Largo da Madalena, 865 Agodim · 2420-422 Colheias
Telef.: 244720380 · Fax: 244720389
jorge.ferreira777@gmail.com
www.costaairmaos.com
Acreditações:
√ PME Líder

Covelo e Pinto, Lda.

R. Almirante Reis, 294 · 2830-461 Palhais - BRR
Telef.: 212148890 · Fax: 212148899
geral@covelopinto.pt
www.covelopinto.pt

Ecorede - Silv. e Exploração Florestal, SA

Rua do Poente, 166 - Apartado 282
4786-909 TROFA
Telef.: 252400610 · Fax: 252400619
geral@ecorede.pt
www.ecorede.pt
Acreditações:
√ PME Líder
√ ISO 9001 Gestão de Qualidade
√ ISO 14001 Gestão Ambiental
√ ISO 18001 Saúde e Segurança no Trabalho

Empev Gestão de Espaços Verdes Lda.

Avenida 25 Abril 540-r/c-D · 2200-299 ABRANTES
Telef.: 241377212 · Fax: 241377213
geral@empev.pt
www.empev.pt

Expoflora, Lda.

Largo da Saboaria, 8 e 10 - Aptd 272 · 2300-595 Tomar
Telef.: 249321295 · Fax: 249322833
expoflora@iol.pt
Acreditações:
√ ISO 14001 Gestão Ambiental

Flogística, Lda.

Fonte Covas 13 - Vila Verde · 4730-590 Turiz
Telef.: 253311131
flogistica@flogistica.com
www.flogistica.com

Floponor, Lda.

Rio de Mel · 6420-552 Trancoso
Telef.: 271813324 · Fax: 271813323
geral@floponor.pt
www.floponor.pt
Acreditações:
√ PME Líder
√ PME Excelência
√ FSC Cadeia de Custódia
√ PEFC Cadeia de Custódia
√ Alvará de construção

Floresta Bem Cuidada, Proj. Florest., Lda.

Av. Da Igreja, 14 R/c dto · 6300-399 Guarda
Telef.: 271237630 · Fax: 271237630
florestabemcuidada@sapo.pt
www.florestabemcuidada.pt
Acreditações:
√ ISO 9001 Gestão de Qualidade

Floresta Jovem, Lda.

Rua Principal n.º 20 Carvalhal Ap.67
3450-301 Mortágua
Telef.: 231923148 · Fax: 231923148
floresta_jovem@sapo.pt
www.florestajovem.webs.com

Floresta Renovada, Lda.

R. Maria Vela, 10 · 6300-581 Guarda
Telef.: 271222561 · Fax: 271222561
floresta.renovada@netvisao.pt

Florestas Sustentáveis, Lda.

Praça da República n.º 10
7050-132 Montemor-o-Novo
Telef.: 217265160 · Fax: 217265121
info@florestassustentaveis.pt
www.florestassustentaveis.pt

Florestlis Lda.

Estrada Nacional 109, Apartado 12
2426-908 Monte Redondo
Telef.: 244685135 · Fax: 244686078
geral@florestlis.pt

Florgénese Lda.

Estrada do Seixalinho, CityPark - Armazém A
2870-339 Montijo
Telef.: 212326790 · Fax: 212326797
florgenesegmail.com
www.florgenesegmail.com
Acreditações:
√ Organização Oficialmente Reconhecida para
a homologação de produtos fitofarmacêuticos

Forestcorte - Exp. Florestal, Lda.

Lugar De Paços
4540-451, MOLDES, Aveiro
Telef.: 256940260 · Fax: 256940269
forestcorte@gmail.com
www.forestcorte.com
Acreditações:
√ PME Líder

FT - Floresta Transmontana, Lda.

Carrapatos · 5340-070 Mac. Cavaleiros
Telef.: 278426003 · Fax: 278426003
florestatransmontana@gmail.com

Gestiverde, Lda.

R. D. Lopo Almeida, Lt 81 R/C Esq.
2200-281 Abrantes
Telef.: 241366806 · Fax: 241366850
geral@gestiverde.pt
www.gestiverde.pt

GIFF - Gestão Integrada de Fogos Florestais S.A.

R. D. João Ribeiro Gaio, n.º 9B, 1.º Esq.
4480-811 Vila do Conde
Telef.: 252632022 · Fax: 252632022
giff.geral@giff.pt
www.giff.pt



Globulus, Lda.

R. Arcebispo de Évora, nº 62 · 2350-561 T. Novas
Telef.: 249813256 · Fax: 249813256
globulusda@gmail.com
www.globulusda.com

Ibersilva - Serv. Suc. Portugal

Av Antº Augusto de Aguiar 130 - 2º · 1050-020 Lisboa
Telef.: 213144257 · Fax: 217800270
geral@ibersilva.pt
www.ibersilva.pt
Acreditações:
√ ISO 9001 Gestão de Qualidade

Ideal Jardins · Const. e Manut. Unip. Lda

Parque Empresarial Primóvel · Edifício A.3,2º-C,
Albarraque · 2635-595 Rio de Mouro
Telef.: 219250983 · Fax: 219150377
geral@idealjardins.pt
www.idealjardins.pt
Acreditações:
√ PME Líder
√ Alvará de construção

Igal, Lda.

Av. S. Sebastião, 4 · 7000-767 Évora
Telef.: 266734189 · Fax: 266735072
igal@sapo.pt
Acreditações:
√ PME Líder

Indumadeiras, Lda.

Rua Dr José Assis e Santos · 3450-123 Mortágua
Telef.: 231920131 · Fax: 231920131
indumadeiras@hotmail.com

Ivo Gomes Unipessoal, Lda.

Rua da Travessa Nova, Lt1, Povoia de Abrazes
3515-235 Viseu
Telef.: 232448437 · Fax: 232448437
geral@ivogomes.pt
www.ivogomes.pt

Jardim Formoso, Lda.

Av. 25 de Abril, nº 56 – Galamares · 2710-246 Sintra
Telef.: 219241205 · Fax: 219246632
geral.jardimformoso@mail.telepac.pt

José Maria Pereira e Fos, Lda.

Cast. Ventoso - S. Bartolomeu Serra
7540-321 Santiago do Cacém
Telef.: 269902372 · Fax: 269902372
jmpfilhos@hotmail.com

Lazer e Floresta

Empresa Desenv. Agro-Florestal S.A

R. Laura Alves nº 4, 10º esq. · 1050-138 LISBOA
Telef.: 217817314 · Fax: 217817319
lf@lazerfloresta.pt
www.lazerfloresta.pt

M Cruz & Soares, Lda.

Lugar de Lages - 4575-300 PAREDES PNF
Telef.: 255616153 · Fax: 255616168
mcruz_soares@hotmail.com
www.mcruzsoares.pai.pt

Madeicampo, Exploração Florestal Lda.

R. Central Campo 2215, Campo
4440-037 CAMPO VLG
Telef.: 224112639 · Fax: 224159217
madeicampo@sapo.pt

Madeira Santo, Explor. Florestal Unip. Lda.

Caminho Poiso 48, Santa Cruz / Ilha da Madeira
9100-265 Santa Cruz
Telef.: 291552869 · Fax: 291552869
madeirasanto@gmail.com

Mário & Félix Comércio de Madeiras Lda.

Rua Manuel Simões nº3, Brejos do Assa
2950-057 Palmela
Telf: 265509532 · Fax: 265509532
lenhasfelig@gmail.com

Mata Verde, Estudos e Projectos Lda.

Zona Industrial Cantarias · Rua Alexandre Afonso
Lote 17 · 5300-429 Bragança
Telef.: 273331245 · Fax: 273332654
mata.verde.lida@gmail.com

Micoflora, S.A

Centro Empresas, Ed.Clube Náutico - Sra.
Santana-Pav. I · 7580-509 Alcácer do Sal
Telef.: 265613274 · Fax: 265613275
micoflora@micoflora.com
www.micoflora.com

O Trevo, Lda

R. Fernando Namora, 28 - 1º Dtº · 7800-502 Beja
Telef.: 284325962 · Fax: 284318365
geral@otrevo.pt
www.otrevo.pt
Acreditações:
√ ISO 9001 Gestão de Qualidade

Onda Alternativa, Unip. Lda.

Urbanização Jobévi C 21 cave Alvor
8500-770 Portimão
Telef.: 00.34959250219 · Fax: 00.34959250254
bifesa@terra.es

Pinas & Irias Lda.

Avenida Nacional 54, Ciborro
7050-611 CIBORRO
Telef.: 266840000 · Fax: 266840002
pinas.iriass@mail.telepac.pt
www.pinasirias.com

Planta Livre

Produção e Comercialização de Plantas

Estrada dos Pexiligais · 2725-659 Mem Martins
Telef.: 219258137 · Fax: 219151457
plantalivre@sapo.pt

Pombalverde, Prod. Com. Plantas Lda.

Rua Principal nº10 Bonitos
3105-007 Almargreira PBL
Telef.: 236961413 · Fax: 236961134
geral@pombalverde.pt
www.pombalverde.pt
Acreditações:
√ ISO 18001 Saúde e Segurança no trabalho

Proclass, Lda.

Rua das Poças, nº19 R/C – Vilaça
4705-651 Braga
Telef.: 253672925 · Fax: 253672925
vilaca.joao@iol.pt

Projectacon

Zona Industrial de Constantim, lote 175
5000-082 Vila Real
Telef.: 259330000 · Fax: 259330009
projectacon@grupoemilianosaldanha.pt
www.projectacon.pt
Acreditações:
√ PME Líder
√ Alvará de construção

Rapamato

Serv. Florestais, Lda.

R. Quinta do Salles, 26B, Atelier A26
2790-164 Carnaxide
917217001
rapamato@sapo.pt

Relva Viva

Gestão Florestal e Jardins Lda.

Estrada de Paço d'Arcos, 66 e 66A,
Bela Vista Office
2735-336 Cacém
Telef.: 925040040
geral@relvaviva.pt
www.relvaviva.pt

Ricardo Castro

Rua José Gomes Soares, nº11-3D
4405-905 Vila Nova de Gaia
Tel. 927601580 · Fax: 224906062
florestaseafins@gmail.com
www.florestaseafins.com

Sérgio C. Domingues & Ca. Lda.

Tomada - Moreira - 4950-600 Monção
Telef.: 251666262 · Fax: 251666262
s.c.domingues@sapo.pt

Silvapor, Lda.

Qtº da Devessa, Srº da Graça
6060-191 Idanha-a-Nova
Telef.: 277208208 · Fax: 277202780
silvapor@silvapor.pt
www.silvapor.pt
Acreditações:
√ ISO 9001 Gestão de Qualidade
√ Alvará de construção

Silviaçores Silvicultura, Lda.

Carreira - Fajã de Cima, S/N
9500-511 S. Miguel
Telef.: 296638268 · Fax: 296638268
silviaçores@sapo.pt

Silviconsultores S.A

Av. Antonio Augusto Aguiar nº148, 5ªA
1050-021 Lisboa
Telef.: 211923793 · Fax: 211454850
info@silviconsultores.pt
www.silviconsultores.pt
Acreditações:
√ Entidade Formadora Acreditada pela DGERT

Silvicorgo, Transportes e Serviços Lda.

Rua Fundadores do circuito de Vila Real, nº10
5000-415 Vila Real
Telef.: 259322478 · Fax: 259322484
info@silvicorgo.com
www.silvicorgo.com

Silviland - Serv. e Obras Florestais

Av. Maria Lamas, nº 68, 3º dto · 2775-123 Parede
Telem: 919797587
info@silviland.pt

Sociedade Agrícola e Pecuária

Melo e Cancela Lda.

Rua das Flores, nº17, Pereiro
3780-412 Avelãs de Cima
Telef.: 231504946 · Fax: 231504946
jose.cancela@iol.pt

Socriter, Lda.

Zona Industrial de Ulme · 2140-385 Chamusca
Telef.: 249771696 · Fax: 249771698
socriter@mail.telepac.pt

Soprofe, Lda.

Rua 18 de Maio It 882 r/c Esq. Rossio Sul Tejo
2205-040 Abrantes
Telef.: 241331413 · Fax: 241331414
Soprofe@mail.telepac.pt

Tavares & Quintas, Lda.

Rua Central de Gende, 681, Sandim
4415-824 Vila Nova de Gaia
Telef.: 227650208 · Fax: 227639517

T. M. F., Lda.

R. 5 de Outubro, 28 · 2100-127 Coruche
Telef.: 243610100 · Fax: 243610109
ecoagro@ecoagro.pt

Teleflora SA

Campo Grande, 183 - 2º · 1700-090 Lisboa
Telef.: 217826700 · Fax: 217958392
teleflora@teleflora.pt
Acreditações:
√ PME Líder
√ ISO 9001 Gestão de Qualidade
√ ISO 14001 Gestão Ambiental
√ ISO 18001 Saúde e Segurança no trabalho

TerraGes Gestão

Agro-Florestal e Ambiente, Lda.

Rua Lourenço Caiola, 2 · 7370-109 CAMPO MAIOR
Telef.: 212744067 · Fax: 212760924
info@terrages.pt
www.terrages.pt

Unimadeiras S A

Apartado 3 · 3854-909 Alberg. a Velha
Telef.: 234521864 · Fax: 234523665
geral@unimadeiras.pt
www.unimadeiras.pt
Acreditações:
√ PME Líder
√ ISO 9001 Gestão de Qualidade
√ FSC Gestão Florestal

ValdeLima

Parque Empresarial de Paço, It 24
4970-249 Arcos de Valdevez
Telef.: 258480280 · Fax: 258480289
geral@valdelima.pt
www.valdelima.pt
Acreditações:
√ Alvará de construção

Vedap - Esp. Verdes,

Silvicultura e Vedações SA.

Rua Moinho de Vento S/N - Apartado 21
2250-909 Constância
Telef.: 249739654 · Fax: 249739655
geral@vedap.pt
www.vedap.pt
Acreditações:
√ ISO 9001 Gestão de Qualidade
√ Alvará de construção

Verde Sereno Lda.

Rua da Capela nº2 Telleheiro-Barreira · 2410-033 Leiria
Telef.: 244009038 · Fax: 244831134
verde_sereno@hotmail.com

Vilarlenhas Unipessoal Lda.

Rua de Lijó, 555 Frt - Vilar de Andorinhos
4430-447 Vila Nova de Gaia
Tel: 227837817 · Fax: 227839630
geral@vilarlenhas.pt
www.vilarlenhas.pt

Viveiros do Furadouro Lda.

Quinta do Furadouro · 2510-582 Olho Marinho
Telef.: 262965020 Fax: 262965021
viv.furadouro@mail.telepac.pt
Acreditações:
√ Autocertificação de plantas (AFN)

Viveiros de Santo Isidro, Lda.

Herdade Pontal - Apartado 5 · 2985-275 Pegões
Telef.: 265898039 · Fax: 265898047
viveirostosidro@gmail.com



Plantas invasoras – acácias, mas não só...

Durante os meses de Fevereiro e Março (por vezes um pouco antes ou depois), muitas das nossas paisagens são dominadas pelo tom amarelo das flores das acácias (mimosas e outras). De norte a sul, do interior ao litoral, as espécies, o período de floração e a abundância com que as vemos variam, mas podemos encontrar acácias um pouco por todo o país. Foram trazidas pelo Homem, a maioria da Austrália, e no passado plantadas ou semeadas para fixar as dunas

mearnsii]. Atualmente, encontramos-las muitas vezes onde não são desejadas, já que dispersaram pelos próprios meios, muito para além das áreas onde foram introduzidas, frequentemente associadas a incêndios e perturbações várias, revelando comportamento invasor.

As acácias estão entre as piores plantas invasoras (ver caixa 1) de Portugal, mas muitas outras espécies de plantas são invasoras e vieram para ficar. Entre elas, destacam-se as háqueas [(*Háquea-pican-*

nas margens das vias de comunicação e de cursos de água; o chorão-das-praias (*Carpobrotus edulis*), inicialmente usado para fixação de dunas e taludes e como ornamental, formando atualmente autênticos tapetes de grandes dimensões; os penachos (*Cortaderia selloana*), muito utilizados em jardins, possuem numerosas e minúsculas sementes que são facilmente dispersas pelo vento – é das espécies que mais dispersou nos últimos anos em dunas, áreas perturbadas e nas margens de vias de comunicação; as azedas (*Oxalis pes-caprae*), mais discretas, mas muito frequentes e abundantes, por vezes em terrenos agrícolas; o jacinto-de-água (*Eichhornia crassipes*), uma das invasoras aquáticas mais prejudiciais, afetando atividades como a rega, a pesca e o recreio aquático. Muitas outras plantas invasoras ficam por referir (ver em www.uc.pt/invasoras).

Em comum, as plantas invasoras têm o facto de não precisarem da ajuda do Homem para se reproduzirem, e de dispersarem muito para além das plantas-mãe e das áreas onde foram introduzidas, ocupando de forma abundante muitas paisagens onde não são bem-vindas. Frequentemente, têm crescimento rápido, grande capacidade de dispersão (vegetativa ou seminal), competem eficazmente com as espécies nativas pelos recursos disponíveis (ex. luz, espaço, nutrientes) e algumas são estimuladas pelo fogo. Adicionalmente, são espécies exóticas (do grego *exotikós*, 'de fora'; ver caixa 1), vindas de lugares mais ou menos longínquos, pelo que estando deslocadas do seu local de origem, não são afetadas pelos seus inimigos naturais, que contribuiriam para as manter em equilíbrio. ▶



Floração e folhas de mimosa [Autor: Hélia Marchante]

[e.g., acácia-de-espigas (*Acacia longifolia*) e acácia (*Acacia saligna*)], para (re)florestar as nossas serras [e.g., mimosa (*Acacia dealbata*) e austrálias (*Acacia melanoxylon*)] ou para embelezar os nossos parques e jardins [e.g., austrálias, mimosas e acácia-negra (*Acacia*

te (*Hakea sericea*) e háquea-folhas-de-salgueiro (*Hakea salicifolia*)], cuja dispersão, estimulada pelos incêndios, tem aumentado muito nos últimos anos; o espanta-lobos (*Ailanthus altissima*), muito utilizado como ornamental em espaços urbanos e cada vez mais frequente

TUDO SOBRE MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA E FLORESTAL

abolsamia.pt

FAÇA UM MICRO-SITE PARA A SUA EMPRESA
E VENDA AS SUAS MÁQUINAS USADAS

Na compra de um micro-site **OFERTA**
de uma assinatura da revista / 1 ano



Mais de 1200 visitas/dia
e 2500 máquinas usadas



Área invadida por mimosa na Serra da Lousã [Autor: Vitor Carvalho]



Duna invadida por acácia-de-espigas – aspecto de baixo do acacial [Autor: Hélia Marchante]



Duna invadida por acácia-de-espigas e chorão-das-praias [Autor: Elizabete Marchante]

comércio máquinas

comerciomquinas.com

Empresas | Marcas | Produtos | Feiras | Reportagens | Imagens | Vídeos

Está tudo no seu *Portal das Máquinas!*



Caixa 1: Terminologia

Planta nativa

(=indígena, espontânea, autóctone): que é natural, própria da região onde vive, ou seja, que cresce dentro dos seus limites naturais incluindo as suas áreas potenciais de dispersão.

Planta exótica

(=alóctone, introduzida, não-indígena): que se fixa para além da sua área de distribuição natural, depois de ser transportada e introduzida pelo Homem, ultrapassando barreiras biogeográficas.

Planta invasora:

planta exótica que produz descendentes férteis frequentemente em grande quantidade e os dispersa muito para além dos progenitores, sem a intervenção direta do Homem, com potencial para ocupar áreas extensas, em habitats naturais, semi-naturais ou outros. Produz frequentemente alterações significativas nos ecossistemas onde prolifera.

Planta infestante:

planta nativa ou exótica que não é desejada por interferir com objetivos determinados pelo Homem (sistemas agrícolas ou outros), causando geralmente prejuízos económicos.

- É importante salientar que a maioria das espécies exóticas não tem comportamento invasor – de facto, muitas das espécies que são a base da nossa alimentação, bem-estar e economia são espécies exóticas que não causam problemas, dependendo do Homem para se reproduzir. Porém, mesmo sendo uma pequena fração das exóticas, as plantas invasoras promovem impactos negativos consideráveis. A nível económico, acarretam prejuízos elevados quando são espécies que invadem sistemas agrícolas, florestais (comportando-se como infestantes, ver caixa 1) ou aquáticos, e

prejudicam a produtividade, navegabilidade e a conservação e qualidade da água; implicam também custos muito elevados na aplicação de medidas de controlo e de recuperação dos ecossistemas invadidos.

A nível ambiental, invadem diversas áreas (e.g., dunas, zonas ribeirinhas, lagos) com interesse para a conservação, ameaçando a biodiversidade nativa e/ou o funcionamento dos ecossistemas naturais; podem promover, por exemplo, alteração dos ciclos biogeoquímicos, dos regimes de fogo e das cadeias alimentares, e competir com as espécies nativas (ver caixa 1), levando muitas vezes ao empobrecimento das comunidades e homogeneização das paisagens. Podem ainda provocar impactos na saúde pública, quando são espécies que provocam doenças, alergias, ou que atuam como vetores de pragas.

Os problemas causados por estas espécies são de tal forma graves que, desde 1999, a legislação portuguesa regula a introdução na natureza de espécies não-indígenas (exóticas) através do Decreto-Lei n.º 565/99, de 21 de Dezembro. Este Decreto-Lei lista as espécies exóticas e assinala entre essas as que são consideradas invasoras; proíbe a introdução de novas espécies exóticas e a detenção, a criação, o cultivo e a comercialização das espécies já consideradas invasoras e de risco ecológico. A nível de plantas, reconhece 29 espécies invasoras, entre elas muitas das acima mencionadas. Apesar do reconhecimento legal, este problema ambiental e económico é ainda muito desconhecido. Neste contexto, investigadores do Centro de Ecologia Funcional (CFE) da Universidade de Coimbra e da Escola Superior Agrária de Coimbra, a par com a componente de investigação, têm vindo a investir na divulgação e sensibilização ambiental sobre plantas invasoras; para tal, foi desenvolvido um sítio web [www.uc.pt/invasoras], produziram-se publicações e materiais de divulgação,

como o ‘Guia Prático para a Identificação de Plantas Invasoras de Portugal Continental’, e realizam-se campos de trabalho, cursos, palestras e atividades diversas de divulgação sobre o tema.

A gestão de áreas invadidas é um tema complexo em relação ao qual importa, ainda que de forma resumida, salientar alguns pontos importantes: 1) é essencial investir na prevenção (incluindo medidas para evitar a entrada de novas espécies, e sensibilização ambiental) e deteção precoce destas espécies, 2) em áreas já invadidas é importante estabelecer prioridades (dando primazia, por exemplo, ao controlo de áreas em início de invasão, árvores isoladas e pequenos núcleos, espécies mais fáceis de controlar) e evitar a “ilusão” que todas as áreas invadidas têm resolução fácil/economicamente viável, 3) o controlo de plantas invasoras deve considerar SEMPRE a continuidade das ações de controlo inicial (para lidar, por ex., com a germinação de sementes viáveis muitos anos no solo e/ou plantas que rebentem de touça ou raiz); isto implica que a gestão de áreas invadidas seja necessariamente planeada a médio/longo prazo, e idealmente inclua monitorização e avaliação das ações e resultados, e registos detalhados que permitam a divulgação dos resultados obtidos; 4) as metodologias de controlo devem ser adequadas à espécie em questão, e corretamente aplicadas, o que implica conhecimentos a nível de identificação das espécies e da aplicação das metodologias de controlo; e, finalmente, 5) persistência! Sem ela dificilmente se obterá sucesso na gestão de espécies invasoras.

Hélia Marchante^{1,2}

& Elizabete Marchante¹

¹Centro de Ecologia Funcional, Universidade de Coimbra

²Escola Superior Agrária de Coimbra

Cada cidadão pode contribuir para a prevenção e resolução dos problemas causados pelas plantas invasoras. Fiquem algumas dicas:

1. Aprenda a identificar as plantas invasoras (consulte por ex. www.uc.pt/invasoras) e NÃO as UTILIZE. Se as tiver no jardim, ou nos seus terrenos, informe-se sobre como as pode eliminar.
2. Ao comprar plantas, prefira espécies nativas; se optar por exóticas informe-se sobre o seu potencial invasor.
3. Ao limpar o jardim ou terreno de cultivo, não deite restos de plantas exóticas na natureza. Nunca despeje o aquário num lago ou rio, nem abandone/liberte animais de estimação. Também há animais invasores!
4. Ao passear no campo, verifique se as roupas e sapatos não trazem sementes ou propágulos de plantas invasoras.
5. Não perturbe/destrua os habitats bem conservados que restam no nosso país - de forma geral, estes são mais resistentes à invasão.
6. Participe ou organize ações de controlo ou divulgação sobre espécies invasoras.
7. Se detetar espécies invasoras, e não souber o que fazer, contate SOS Ambiente e Território: 808 200 520 ou sepna@gnr.pt. Com estes simples passos ajudará a proteger a natureza de plantas (e animais) invasoras.

A Floresta é a nossa paixão...



A AMBIFLORA – Serviços de Silvicultura e Exploração Florestal Lda., é uma das empresas florestais de renome a nível nacional.

Com a oferta de uma panóplia de serviços ao nível da silvicultura e da exploração florestal, desde limpezas de matos, arborizações, beneficiação e construção de caminhos, colocação de vedações, projectos de investimento florestal, entre outros, a AMBIFLORA reconhece a importância da aposta no trabalho especializado, e tecnicamente competente, apresentando as soluções técnicas mais inovadoras.

Com um parque de máquinas próprias, esta empresa sediada em Braga, encontra-se habilitada a executar os mais diversos trabalhos de Norte a Sul do país e em Espanha, onde actualmente opera para Entidades da Administração Local, Empresas Privadas e Proprietários Florestais.



Associada da ANEFA desde 2003, a AMBIFLORA – Serviços de Silvicultura e Exploração Florestal Lda., tem como lema o “uso racional da floresta”, acreditando deste modo que contribuem para um sector mais competitivo e dinâmico, mas igualmente mais sustentável, visando a protecção da floresta contra factores bióticos e abióticos e a protecção dos recursos edáficos e hídricos.

A AMBIFLORA é PME Líder e está em fase de certificação pela ISO 9001:2008 Sistema de Gestão da Qualidade, ISO 14001:2004 + Emenda 1:2006 Sistema de Gestão Ambiental, e OHSAS 18001:2007 |NP 4397:2008 Sistema de Saúde e Segurança no trabalho.

Conteúdos cedidos pela Gerência

Contactos:
AMBIFLORA
 Serviços de Silvicultura
 e Exploração Florestal, Lda.
 Rua da Linha Férrea n.º 10
 4700-711 Palmeira, Braga
 Tel: 253 628 364
 Fax: 253 628 364
 E-mail: ambiflora@ambiflora.pt
 Site: www.ambiflora.pt

**A AMBIFLORA POSSUI
 ALVARÁ DE CONSTRUÇÃO**

- 9ª subcategoria da 2ª categoria da 3ª classe - Ajardinamentos
- 7ª subcategoria da 5ª categoria da 1ª classe - Drenagens e tratamento de taludes
- 13ª subcategoria da 5ª categoria da 3ª classe - Caminhos agrícolas e florestais

De 8 a 13 de Julho, Portugal vai ser palco de um dos maiores encontros do sector florestal.

Conhecer as potencialidades da floresta e dos seus produtos a nível mundial, é o objectivo da Conferência da IUFRO - INTERNATIONAL UNION OF FOREST RESEARCH ORGANIZATIONS, tornando-se uma oportunidade única para valorizar o reconhecimento do sector florestal e a sua contribuição para o desenvolvimento económico sustentável.

Com a presença confirmada de inúmeros especialistas, o encontro conta ainda com um comité científico de renome. Helena Pereira, Professora Catedrática do Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa e Presidente do Centro de Estudos Florestais, é a anfitriã nacional deste evento, e em entrevista à ANEFA, apresenta o retrato do sector florestal em Portugal e no Mundo.

1. No âmbito da divisão dos Produtos Florestais, a Conferência da IUFRO irá debater temas como a importância das florestas na sociedade actual, sua gestão e conservação, os múltiplos usos da floresta e os impactos das alterações climáticas. Considera que este evento poderá ser um passo relevante para o reconhecimento da importância do sector florestal? Sem dúvida que uma grande conferência internacional, como esta, que vai juntar mais de meia centena de investigadores de todo o mundo, debatendo aspectos da gestão e produção das florestas, incluindo não só a sua relevância económica e ambiental como também as envolventes social e cultural, será um contributo importante para reconhecer o trabalho dos agentes do sector, seja a nível da produção seja na indústria, e para mostrar à sociedade a importância global desta fileira.

2. A escolha de Portugal para a realização do evento prende-se certamente com potencial do sector a nível nacional. A floresta em Portugal representa 3,2% do PIB nacional, 12% do PIB Industrial, e 11% das Exportações portuguesas, no entanto não é ainda considerado pela sociedade civil como um sector estratégico. O que poderá ser feito neste sentido?

Os números económicos citados mostram bem a importância do sector. A eles acresce o facto de se estar a lidar com recursos endógenos, de haver um conhecimento apreciável desenvolvido também no país, e de a sua importância em muito ultrapassar a esfera económica. Mas é um facto que a nossa sociedade não reconhece esse papel e que os nossos governantes também não o seleccionaram, de facto, como um vector estratégico de desenvolvimento, para além de discursos sem grande tradução prática e integrada. O que fazer? Comunicar, disseminar, mostrar! A diferentes níveis e por diferentes actores: comunicação social, associações, escolas, técnicos...

3. Num mundo cada vez mais globalizado, considera que a “sustentabilidade da floresta” é uma necessidade ou uma consequência?

A sustentabilidade das florestas é uma necessidade global. Delas depende muito do nosso equilíbrio ambiental e riqueza ecológica. Simultaneamente, elas são um enquadramento social e agentes de desenvolvimento tanto local como globalmente.

4. A realização desta conferência tem como intuito a valorização dos múltiplos bens e produtos provenientes da floresta. A par da pasta, do papel e da cortiça, produtos por excelência na balança comercial, considera que os produtos florestais não lenhosos, ou as externalidades associadas à floresta, constam por si só num novo mercado em Portugal?

Portugal já é líder na produção e transformação de um produto florestal não lenhoso: a cortiça! Mas há mais de facto, tal como os frutos – pinhão e castanha, por exemplo – com comércio e exploração bem estabelecidos, assim como outras áreas menos exploradas, desde a valorização de plantas silvestres, aos usos múltiplos que a floresta permite, incluindo o lazer. Todo o novo conceito de bio-refinarias apresenta um grande potencial de valorização dos produtos da floresta.

5. O trabalho desenvolvido pelas Universidades e centros de I & D são considerados fundamentais para a modernização e capacitação tecnológica dos vários sectores, no entanto, no caso específico da floresta, muitas vezes evoca-se que as prioridades de actuação não vão ao encontro do espectável na realidade florestal. Considera este distanciamento um entrave ao desenvolvimento do sector? Como perspectiva uma alteração no relacionamento da produção e prestação de serviços, e a Investigação?

Não penso que a investigação portuguesa na área da floresta e dos produtos florestais esteja distanciada da realidade produtiva e industrial. Antes pelo contrário, trata-se de uma área na qual houve avanços importantes de conhecimento, resultantes da investigação, de que resultou inovação e onde houve transferência de resultados para a produção e para a



transformação. As fileiras do eucalipto e da cortiça são disso exemplo, com forte reconhecimento internacional. Mas há, isso sim, lacunas importantes no sistema de extensão e no enquadramento técnico da actividade, assim como nos serviços de suporte sectorial. Desenvolver os elos entre a investigação e os utilizadores poderá trazer um benefício grande. E estou certa que a investigação e a Universidade colaborarão – como o têm sempre vindo a fazer – num tal programa. Mas para tal será necessária a definição desta estratégia e a sua prossecução através de um programa adequado.

6. Voltando à dinâmica da realização da Conferência, e tendo como parceiros institucionais do evento, os principais players nacionais do sector, o que poderão os agentes das 3 grandes fileiras em Portugal esperar deste evento?

Em primeiro lugar, certificar-se que as competências portuguesas estão ao nível do que se faz internacionalmente! Mas talvez mais importante será permitir ver quais as linhas de investigação que estão em curso pelo mundo fora, quais as palavras-chave do que será a futura inovação nos produtos florestais. E também conhecer investigadores, técnicos e agentes económicos que, por um lado, podem constituir ligação útil para solução de problemas ou avanços tecnológicos, mas que, por outro lado, poderão ser também agentes de divulgação nos seus países dos produtos, da tecnologia e do conhecimento portugueses.

2012 IUFRO CONFERENCE

DIVISION 5 FOREST PRODUCTS

INTERNATIONAL UNION OF FOREST RESEARCH ORGANIZATIONS

8 - 13 JULY '12 - ESTORIL CONGRESS CENTRE, LISBON, PORTUGAL

em parceria com



Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente

www.iufro2012.org

Themes

- Forests for People
- Forests and Climate Change
- Bioenergy
- Resources for the Future
- Wood in Construction

Topics

- Wood Quality
- Physiomechanical Properties of Wood
- Wood-based Materials / Applications
- Wood Processing | Protection
- Composites and Reconstituted Products
- Pulp & Paper
- Cork: The Ultimate Sustainable Forestry Practice
- Properties and Utilization of Plantation Woods
- Energy and Chemicals from Forest Biomass
- Forest Products Marketing
- Non-wood Forest Products
- Forest Products Education
- Wood Culture
- The Role of Wood in a Sustainable Society



REGISTRATION FEES	Early until February 29	Late until May 31
IUFRO Members	€ 400	€ 475
Non Members	€ 425	€ 500
Students	€ 200	€ 275
1 Day Fee (only for Portugal Residents)	€ 125	€ 150

ORGANISING COMMITTEE SUPPORT

THE - The House of Events
iufro2012@the.pt
 +351 22 834 8940

Gold Sponsor

grupo Portucel Soporcel

Premium Sponsor

altri SONAE INDUSTRIA

Co-sponsor

Media Partners

GREENJOY planetAZUL

Scientific Patronage

IRG

Official Airline Company

TAP PORTUGAL

Florgénese - Produtos e Serviços para a Agricultura e Floresta, Lda.

A Florgénese – Produtos e Serviços para a Agricultura e Floresta, Lda., foi fundada em 2009, para colmatar algumas das lacunas existentes na área florestal e agrícola nomeadamente, a identificação, prospecção e controlo de pragas e doenças.

Actualmente, a Florgénese é uma Organização Oficialmente Reconhecida (OOR) pela Direcção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), Autoridade Fitossanitária Nacional para efectuar ensaios de suporte à homologação de produtos fitofarmacêuticos, segundo a Boa Prática Experimental.

Recentemente, foi concedida à Florgénese, pela DGADR, autorização para o exercício da actividade de prestação de serviços de aplicação terrestre de produtos fitofarmacêuticos.

Face à expansão emergente de vários inimigos na floresta, a Florgénese tem desenvolvido diversas parcerias com Unidades de Investigação, Autoridades Florestais e Indústria, investindo na pesquisa de novas formas de combate que permitam um controlo eficaz daqueles inimigos responsáveis por graves prejuízos na floresta.

Desta investigação destaca-se o mais recente produto, a rede insecticida STO-

RANET, utilizada para impedir a dispersão do insecto vector *Monochamus galloprovincialis* através do transporte de madeira de pinho.

Em complemento também comercializa o insecticida CLOTIANIDINA 50%, cuja finalidade é controlar o insecto vector *Monochamus galloprovincialis* em parques de madeira.

Numa perspectiva futura, a Florgénese – Produtos e Serviços para a Agricultura e Floresta, Lda. pretende ainda dinamizar e implementar, em colaboração com os principais laboratórios nacionais e internacionais, um Centro de Identificação e de Diagnóstico de pragas e doenças, bem como complementar a sua actividade na área do aconselhamento à fertilização nas áreas florestais.

Composta por uma equipa de técnicos jovens e colaboradores experientes, esta empresa sediada no Montijo, é associada da ANEFA desde 2009, pois acredita no potencial da Agricultura e da Floresta em Portugal, na importância da sua valorização, e o trabalho que têm desenvolvido, reforça essa aposta na oferta de produtos e serviços de alta qualidade.

Conteúdos cedidos pela Gerência



Florgénese

- Organização Oficialmente Reconhecida
- Empresa de Aplicação Terrestre de Produtos Fitofarmacêuticos

Serviços Prestados:

- Comercialização de armadilhas e feromonas
- Comercialização de STORANET e CLOTIANIDINA 50% WG
- Preparação de dossiers para Homologação de Produtos Fitofarmacêuticos
- Aconselhamento técnico e formação

Storanet (rede com acção insecticida):

Material	poliéster multifilamentoso	100
Dimensão da malha	47 orifícios/cm ²	
Densidade	63 g/m ² +/- 10%	
Resistência da rede	> 500 kPa (ISO 13938-2, 7,3 cm ²)	
Substância activa	100mg alfa-cipermetrina/ m ²	
Persistência da acção insecticida	6 meses	



O Storanet controla eficazmente o insecto vector do NMP, e salvaguarda a saúde humana e a protecção do meio ambiente:

- Libertação controlada da substância activa.
- Resistente à água de lavagem e aos raios UV
- Efeito duradouro - eficácia de 6 meses
- Ergonómica e de uso fácil para o utilizador
- Classe de Incêndio I
- Económica



Contactos:
Florgénese
Prod. e Serv. para a Agricultura e Florestas, Lda

Estrada do Seixalinho City
Park – Armazem A
2870-339 Montijo

Tel: 212 326 790

Fax: 212 326 797

E-mail: florgenese@gmail.com

Site: www.florgenese.com

INSECTICIDA CLOTIANIDINA 50%



A Clotianidina 50% é um insecticida sistémico de contacto e ingestão. Actua no sistema nervoso, antagonista do receptor nicotínico da acetilcolina.

CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO:

A Clotianidina 50%
deve ser aplicada
por pulverização

MADEIRA PARQUEADA	PRAGA	CONCENTRAÇÃO
Ou armazenada	Vector do Nemátodo da Madeira do Pinheiro (<i>Monochamus galloprovincialis</i>) Escolitídeos (<i>Ips sexdentatus</i> , <i>Orthotomicus erosus</i> , <i>Tomicus piniperda</i>)	0,6 g/l

Antes de usar o produto fitofarmacêutico leia as instruções contidas no rótulo



FLORGÉNESE
Estrada do Seixalinho
City Park - Armazém A
2870-339 Montijo

Contacto:
Eng. Ricardo Pinto - Telem: 913781230



Feira de plantas, flores, mobiliário urbano e de jardim, piscinas e acessórios, equipamentos, máquinas e acessórios para jardinagem.

de 15 a 18 de Março
cultive os seus negócios



Como evento de referência para retalhistas e profissionais de jardinagem, a EXPOJARDIM, que decorreu este ano de 15 a 18 de Março, provou ser um evento privilegiado para contactar directamente com o mercado e validar a procura junto dos potenciais clientes.

Com destaque para os novos equipamentos de jardinagem, os modernos sistemas de rega, bem como as soluções alternativas de fertilização e a cultura de espécies vegetais habitualmente presentes na EXPOJARDIM, a Exposição apresentou ainda a 2.ª edição da Mostra Profissional de máquinas, equipamentos, produtos e tecnologia para a fruticultura e horticultura – FRUTITEC / HORTITEC, pretendendo deste modo reunir fabricantes, importadores e grossistas de produtos, máquinas e acessórios para a fruticultura e horticultura nacional.



A ANEFA marcou uma vez mais presença neste certame, promovendo a divulgação do trabalho da Associação e os produtos e serviços dos seus associados, destacando o novo serviço prestado no âmbito do acompanhamento e apoio técnico na produção em viveiro, decorrendo de um apoio do ProDeR, inserido na Acção 4.3.2 “Serviço de Apoio às Empresas”.

A ANEFA organizou ainda uma sessão de sensibilização sobre Normas e Procedimentos de Segurança nos trabalhos agro-florestais, dando cumprimento ao Plano Estratégico de acção para o sector agrícola e florestal, em parceria com a ACT, e onde se debateram temas como a importância do uso de Equipamentos de Protecção Individual, as principais causas e riscos do trabalho agrícola e florestal e os procedimentos de actuação em caso de acidente de trabalho

Acção de Sensibilização

NORMAS E PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA NOS TRABALHOS AGRO-FLORESTAIS

16 de Março
Expojardim Batalha



- Plano Estratégico de acção para o sector agrícola e florestal
- Segurança e Saúde no trabalho agro-florestal
- Importância do uso dos EPI's
- Principais causas e riscos do trabalho agrícola e florestal
- O que fazer em caso de acidente
- Obrigações legais do empregador / trabalhador



Colecciona os ANEFOS e vem conhecer a nossa floresta

Sabias que...

39% do território nacional está ocupado por floresta

260.000 pessoas trabalham na floresta

A floresta portuguesa sequestra mais de 289 milhões de toneladas de CO2

O sector florestal gera cerca de 3% do PIB nacional e é o terceiro sector exportador

Com os ANEFOS vais aprender como a floresta é importante para todos nós

Juntos, criamos mais e melhor floresta



oriana
plantas do sul. lda

**PRODUÇÃO
COMERCIALIZAÇÃO
E ALUGUER DE PLANTAS
FLORESTAIS E ORNAMENTAIS**

Viveiro: Monte Grande – Alcoforado – Beja

(t) 284 325 962 | 966968179

(e) geral.oriانا@mail.telepac.pt



SIAG – Salão Internacional de Agro-Negócios



A 1.ª edição do SIAG, um evento 100% focado na agricultura portuguesa, decorreu nos dias 28 e 29 de Março, no CNE-MA, em Santarém.

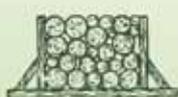
Com o objectivo de promover os sectores mais competitivos, nomeadamente a floresta, cerealicultura, floricultura, horticultura, olivicultura, pecuária e viticultura, o Salão Internacional de Agro-Negócios primou pela mostra de produtos e serviços e o debate de temas em destaque de cada uma das fileiras.

Com mais de 90 empresas expositoras e mais de 1.000 profissionais de todas as áreas do sector agro-florestal, o SIAG constatou-se numa oportunidade para otimizar a gestão dos agro-negócios, com um claro foco no aumento da produtividade das suas explorações.

A agricultura e a floresta vislumbram-se cada vez mais como os grandes motores do reequilíbrio da balança comercial, e áreas de produção fundamentais para

a economia nacional. Consciente dessa importância, a ANEFA participou neste encontro, apresentando o trabalho desenvolvido pela Associação, bem como novas tecnologias, produtos e serviços inovadores disponibilizados pelas empresas que representa.

O SIAG provou assim ser um contributo efectivo para a condução da agricultura e floresta portuguesa no caminho do sucesso.



abastena
SOC. ABASTECEDORA DE MADEIRAS, LDA.

A servir a

Fileira Florestal

Desde 1966

Prestação de Serviços de Abastecimento a toda a Indústria Nacional consumidora de Madeiras redondas (Pinho e Eucalipto)



Grupo de Gestão Florestal & Bolsa de Fornecedores Certificados pelo FSC

Os interessados em certificar as suas Matas e os seus Serviços pelo FSC, poderão aderir ao GGFA e BFA, entrando em contacto com a Administração do Grupo de Gestão Florestal da Abastena.

CERTIFICAÇÃO FSC®



A marca da gestão florestal responsável

Rua Padre Estêvão Cabral, 79 - 1º - Sala 104 - 3000-317 Coimbra
Telm. 912 530 033

Evento	Abril
Agrame - Agri Business Expo Middle East	2 e 3 Emirados Árabes Unidos -Dubai
Autotrac	13 a 15 Espanha - Lleida
ExpoAgro Almería	18 a 22 Espanha - Almería
Adana Agriculture and Green House/Garden	19 a 22 Turquia - Adana
Forest and Wood Riga	19 a 22 Letónia - Riga
Siam	25 a 29 Marrocos - Meknès
Agri Historica (Traktorama)	28 e 29 Alemanha - Sinsheim
29.ª edição Ovibeja 2012	27 de Abril a 1 de Maio Portugal - Beja
Agrishow	30 Abril a 4 Maio Brasil - Ribeirão Preto



Maio	
Agritech	15 a 17 Israel - Tel Aviv
III Encontro de Sistemas de Informação Geográfica	17 e 18 Portugal - Castelo Branco
VI Jornadas Florestais Insulares	21 a 24 Portugal - Açores
World Bioenergy	29 a 31 Suécia - Jonkoping



Junho	
CLIMA 2012 - Congresso Nacional sobre Alterações Climáticas	1 e 2 Portugal - Lisboa
Feira Nacional de Agricultura	2 a 10 Portugal - Santarém
1º Simpósio em Caracterização e Reabilitação do Subsolo	4 Portugal - Porto
Rio+20 - United Nations Conference on Sustainable Development	4 a 6 Brasil - Rio de Janeiro
Forexpo	6 a 8 França - Vichy
Semana Verde da Galiza	14 a 17 Espanha - Silheda
Agriculture Outlook Europe	26 a 28 Reino Unido - Londres
Galiforest	28 a 30 Espanha - Galiza



4
Números
12€

Pretendo assinar a Revista ANEFA

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____ NIF _____

Telefone _____ Email _____

8
Números
21€

**Pagamento por cheque dirigido a: ANEFA - Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente
Rua dos Arneiros 72A c/v A 1500-060 Lisboa**

29^a OVI BEJA

27 de Abril
a 1 de Maio

Todo o Alentejo deste mundo



diploma	sumário
Resolução n.º 2012/C 9/01 Comité das Regiões	Rumo a Durban: 17.ª Conferência das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas Transcreve-se: "O poder da parceria 11. Solicita que os objectivos em matéria de política do clima sejam incluídos no desenvolvimento social na fase mais precoce possível, disponibilizando apoio financeiro, parcerias para o clima, desenvolvimento do capital humano e conhecimentos técnicos para promover um crescimento económico hipocarbónico, combater a desertificação e desenvolver uma gestão sustentável da silvicultura; a este propósito, solicita que se prossigam as medidas de execução do programa REDD+ (redução de emissões resultantes da desflorestação e da degradação florestal) "
Parecer n.º 2012/C 9/08 Comité das Regiões	Uma Europa eficiente em termos de recursos – Iniciativa emblemática da Estratégia Europa 2020 Transcreve-se: "Utilização eficaz das matérias-primas (recursos minerais, silvícolas e biomassa) 81. regista o convite do Conselho dirigido à Comissão Europeia para que proponha medidas destinadas a discutir os problemas de abastecimento de matérias-primas destinadas às indústrias e provenientes da silvicultura e do sector das energias renováveis; 82. pede que se adopte um sistema de certificação obrigatória em toda a União, bem como incentivos à utilização da biomassa para fins energéticos e da madeira proveniente de florestas geridas à luz de princípios de sustentabilidade. O CR chama a atenção para o papel de gestão que os órgãos de poder local e regional podem desempenhar neste contexto"
Despacho n.º 1/2012/ZIF, de 2012-01-11 Autoridade Florestal Nacional	Criação da Zona de Intervenção Florestal de Monção (ZIF n.º 157, processo n.º 234/09-AFN), localizada no município de Monção
Decreto-Lei n.º 7/2012. D.R. n.º 12, Série I de 2012-01-17 Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território	Aprova a Lei Orgânica do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (MAMAOT) Salienta-se: - a criação do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I. P. (ICNF) (artigo 21.º) e as funções (artigo 18.º) das Direções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP) (que incluem importantes atividades de âmbito florestal, cinegético, aquícolas de águas interiores, relativas a outros produtos ou recursos da floresta, e da conservação da natureza); - do artigo 21.º, n.º 3: "O Fundo de Conservação da Natureza e Biodiversidade e o Fundo Florestal Permanente funcionam junto do ICNF, I. P., regendo-se por legislação própria"; cfr também artigo 34.º, n.º 4, g); - no artigo 34.º, n.º 3, h), a extinção da Autoridade Florestal Nacional (AFN), sendo as suas atribuições integradas no Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I. P.; - do artigo 37.º, n.º 1: "As criações, fusões e reestruturações previstas no presente decreto-lei produzem efeitos com a entrada em vigor dos respectivos diplomas orgânicos."
Decreto Legislativo Regional n.º 6/2012/A. D.R. n.º 16, Série I de 2012-01-23 Região Autónoma dos Açores – Assembleia Legislativa	Aprova o Plano Anual Regional para 2012 Salientam-se referências a assuntos florestais ("manutenção das áreas florestais e ações de florestação, no âmbito do Programa de Melhoramento Florestal dos Açores e dos Planos de Ordenamento da Floresta Açoriana, valorizando o uso múltiplo da floresta Açoriana" – Medidas Florestais de Desenvolvimento Rural – Fomento e Gestão dos Recursos Florestais – Gestão e manutenção das 30 Reservas Florestais de Recreio da Região; Valorização e requalificação de 7 Reservas Florestais de Recreio), a aquíicultura, ao Programa Apícola Nacional, a produção em cativeiro de espécies cinegéticas (perdizes e codornizes) e piscícolas (truta arco-íris), a implementação de um novo estudo de «Gestão de Espécies Cinegéticas dos Açores», às Áreas Protegidas dos Açores.
Despacho n.º 1231/2012. D.R. n.º 20, Série II de 2012-01-27 Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território Autoridade Florestal Nacional	Materiais Florestais de Reprodução (MFR) – modelos de impressos: - Licenciamento de Fornecedores de Materiais Florestais de Reprodução (AFN/DUDEF/DSF Mod. 001) - Declaração de colheita de materiais florestais de reprodução (AFN/DUDEF/DSF Mod. 005) - Declaração de processamento de materiais florestais de reprodução (AFN/DUDEF/DSF Mod. 006) O presente Despacho revoga o Despacho n.º 21418/2003, de 10 de Outubro.
Despacho n.º 2/2012/ZIF, de 2012-02-03 Autoridade Florestal Nacional	Criação da Zona de Intervenção Florestal de Marvão (ZIF n.º 158, processo n.º 181/08-AFN), localizada nos municípios de Marvão e Portalegre – gestão: Terras de Marvão - Associação de Desenvolvimento Local
Resolução da Assembleia da República n.º 15/2012. D.R. n.º 30, Série I de 2012-02-10 Assembleia da República	Institui o sobreiro como árvore nacional de Portugal
Regulamento (EU) n.º 101/2012, de 6 de Fevereiro de 2012 (JOUE L 29 – 11 Fevereiro 2012) Comissão Europeia	Alteração do Regulamento (CE) n.º 338/97 do Conselho relativo à protecção de espécies da fauna e da flora selvagens através do controlo do seu comércio O Regulamento (CE) n.º 338/97 estabelece listas de espécies animais e vegetais cujo comércio é alvo de restrições ou controlo e essas listas integram as listas constantes dos anexos da Convenção sobre o comércio internacional das espécies da fauna e da flora selvagens ameaçadas de extinção – Convenção CITES.
Despacho n.º 3/2012/ZIF, de 2012-02-10 Autoridade Florestal Nacional	Criação da Zona de Intervenção Florestal de Lima Vez (ZIF n.º 159, processo n.º 254/11-AFN), localizada nos municípios de Arcos de Valdevez e Ponte de Lima – gestão: Associação Florestal do Lima
Recomendação 2012/90/UE da Comissão, de 14 de Fevereiro de 2012	Orientações para a apresentação de dados para a identificação de lotes de materiais florestais de reprodução e da informação que deve constar no rótulo ou documento do fornecedor
Decreto-Lei n.º 37/2012. D.R. n.º 34, Série I de 2012-02-16 Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território	Actualiza as substâncias activas constantes da Lista Positiva Comunitária para a colocação no mercado de produtos fitofarmacêuticos, transpõe 37 Directivas da Comissão e procede à 31.ª alteração ao Decreto-Lei n.º 94/98, de 15 de Abril
Informação n.º 2012/C 45/01 (JOUE C 45 – 16 de Fevereiro de 2012) Comissão Europeia	Comunicação da Comissão no âmbito da execução da Directiva 89/686/CEE do Conselho, de 21 de Dezembro de 1989, relativa à aproximação das legislações dos Estados-Membros respeitantes aos equipamentos de protecção individual Tem referência a Normas Europeias abrangendo: - Aparelhos de protecção respiratória; - Protecção individual dos olhos; - Equipamento de protecção individual para prevenção de quedas em altura; - Vestuário de protecção – Protecção contra o calor e o fogo; - Vestuário de protecção para utilizadores de moto-serras manuais; - Luvas de protecção contra riscos térmicos (calor e/ou fogo); - Vestuário de protecção para bombeiros; - Luvas de protecção para bombeiros; - Capacetes de protecção; - Equipamento de protecção individual – Calçado; - Calçado para bombeiros; - Equipamento de protecção para bombeiros – Métodos de ensaio laboratoriais e requisitos de desempenho para vestuário florestal: - Calçado de segurança resistente a cortes por motosserra.

diploma	sumário
<p>Informação n.º 2012/C 50 E/03 (JOUE C 50E – 21 de Fevereiro de 2012) Parlamento Europeu</p>	<p>Resolução do Parlamento Europeu, de 21 de Setembro de 2010, sobre a aplicação da legislação da UE em matéria de protecção da biodiversidade Destaca-se: No ponto "Integração noutras políticas": 38. Por conseguinte, exorta a Comissão a assegurar uma maior integração das questões relativas à biodiversidade noutras áreas políticas da UE – tais como agricultura, silvicultura, pescas, política regional e coesão, turismo, investigação e inovação ... 58. Insta os Estados-Membros a conceberem a sua política florestal de uma forma que tenha plenamente em conta o papel das florestas enquanto reserva de biodiversidade ... 60. Chama a atenção para o facto de o acréscimo na procura de agro-combustíveis e a consequente intensificação da pressão para a sua produção estar a ameaçar a biodiversidade, nomeadamente nos países em desenvolvimento, por via da degradação e reconversão de habitats e ecossistemas como zonas húmidas e florestas, entre outros;"</p>
<p>Informação n.º 2012/C 50 E/04 (JOUE C 50E – 21 de Fevereiro de 2012) Parlamento Europeu</p>	<p>Resolução do Parlamento Europeu, de 21 de Setembro de 2010, sobre a Comunicação da Comissão: Abordagem comunitária sobre a prevenção de catástrofes naturais ou provocadas pelo homem Destaca-se: Dos considerandos: "J. Considerando que a seca e os incêndios persistentes estão também a acelerar o processo de desertificação, em especial no sul da Europa, afectando sobretudo as áreas florestais mediterrânicas e as zonas com grandes manchas florestais de uma única espécie, não autóctones e altamente vulneráveis ao fogo, pondo em perigo a vida dos cidadãos e a qualidade de vida das populações afectadas, ... L. Considerando que as florestas desempenham um papel fundamental na preservação do ambiente mercê dos equilíbrios gerados tanto no ciclo do carbono, como no ciclo hidrológico ..."; - Das recomendações: "30. Tendo em conta que as florestas são importantes para a produção de madeira, para a manutenção da biodiversidade, a prevenção de incêndios, de cheias, de avalanches e erosão, para a gestão dos recursos de água subterrânea e para a captura de carbono, ... apela à Comissão para que apresente e leve a cabo, em articulação com os Estados-Membros, propostas e iniciativas legislativas no domínio da protecção da floresta e da prevenção dos fogos; considera que deverão ser apoiados projectos de florestação/reflorestação, dando preferência às espécies autóctones e às florestas mistas, para bem da biodiversidade e de uma maior resistência aos fogos, tempestades e pragas, bem como a recolha e o uso sustentados de biomassa florestal residual - uma fonte energética renovável; considera que, no quadro de uma verdadeira cooperação neste domínio, importa dar continuidade à recolha regular de dados, à elaboração de mapas de risco, à preparação de planos de gestão do risco de incêndio, à inventariação dos recursos necessários e dos meios disponíveis nos 27 Estados-Membros e à coordenação aos diferentes níveis; ... 38. Insta a Comissão e os Estados-Membros a incluírem no cálculo dos prémios agro-ambientais os custos suplementares suportados pelos agricultores, visando a adopção de medidas de prevenção de incêndios (limpeza dos corta-fogos, remoção da vegetação arbóricola morta, trabalho do solo ao longo do perímetro das parcelas de terra, etc.), bem como de medidas em matéria de escoamento das águas (limpeza de valas de recepção e canais);</p>
<p>Despacho n.º 2776/2012. D.R. n.º 41, Série II de 2012-02-27 Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território - Gabinete da Ministra</p>	<p>Designações para CCDR – cargos em regime de substituição – respectivamente: Licenciado António José Costa Romanos Dieb – presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo</p>
<p>Despacho n.º 2777/2012. D.R. n.º 41, Série II de 2012-02-27 Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território - Gabinete da Ministra</p>	<p>Designações para CCDR – cargos em regime de substituição – respectivamente: Prof. Doutor Eduardo Manuel Dias Brito Henriques – presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo</p>
<p>Despacho n.º 2778/2012. D.R. n.º 41, Série II de 2012-02-27 Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território - Gabinete da Ministra</p>	<p>Designações para CCDR – cargos em regime de substituição – respectivamente: Engenheiro David Jorge Mascrenas dos Santos – presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve</p>
<p>Informação n.º 2012/C 61/01 - JOUE C 61, de 29 de Fevereiro de 2012 Comissão Europeia</p>	<p>Comunicação da Comissão no âmbito da execução da Directiva 2006/42/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de maio de 2006, relativa às máquinas e que altera a Directiva 95/16/CE (reformulação) – Publicação dos títulos e referências das normas harmonizadas ao abrigo da directiva Tem referências a: -máquinas agrícolas e florestais (nomeadamente rachadores de lenha e motosserras portáteis); -máquinas florestais (escalilhadores); -máquinas para trabalhar madeira.</p>
<p>Norma regulamentar do Instituto de Seguros de Portugal n.º 2/2012-R. D.R. n.º 46, Série II de 2012-03-05 - Instituto de Seguros de Portugal</p>	<p>Apólice Uniforme do Seguro de Colheitas para Portugal Continental Destaca-se: - Condição especial 10 – Frutos secos: "1 – Para efeitos do presente contrato, consideram -se frutos secos: ... b) A castanha a partir do quinto ano de plantação"; - Condição especial 31 – Viveiros vitícolas, frutícolas, florestais e de plantas ornamentais ao ar livre: "1 – Considera-se viveiro o local onde é exercida, em conformidade com as disposições legais aplicáveis, a atividade de viveirista e onde se produzem, para replantação, plantas vitícolas, frutícolas, florestais e de plantas ornamentais, em regime de ar livre, sem venda ao público e cujas plantas não sejam produzidas no âmbito de ensaios ou estudos de natureza científica. 3 – Só podem segurar-se viveiros nos quais sejam realizados tratamentos fitossanitários periódicos, principalmente para o controlo de nemátodos, ácaros, insetos e bactérias. 7 – No caso dos viveiros florestais apenas serão consideradas as espécies eucalipto, pinheiro bravo, pinheiro manso, pinheiro larício, pinheiro-silvestre, pinheiro radiata, sobreiro, carvalho, pseudotsuga, choupo, espruce europeu, faia, picea de Sitka, azinhheiro, plátano, castanheiro, tília, ulmeiro, cipreste ou outras, desde que reconhecidas oficialmente como espécies florestais."</p>
<p>Decisão 2012/138/EU – JOUE L64, de 3 de março de 2012 - Comissão Europeia</p>	<p>Relativa a medidas de emergência contra a introdução e a propagação na União de <i>Anoplophora chinensis</i> (Forster) É revogada a Decisão 2008/840/CE. Inclui dois anexos: "Anexo I. 1. Requisitos de importação específicos. 2. Condições de circulação", e "Anexo II – Definição de zonas demarcadas e estabelecimento de medidas".</p>
<p>Aviso n.º 3537/2012. D.R. n.º 47, Série II de 2012-03-06 Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território – Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I. P.</p>	<p>Lista de indicadores relativa aos requisitos legais de gestão aplicáveis a partir de 1 de Janeiro de 2012 Salienta-se: - integra o anexo I – Requisitos Legais de Gestão que se aplicam aos beneficiários de pagamentos diretos, de pagamentos previstos ... nas subalíneas i), iv) e v) da alínea b) do artigo 36.º – Medidas, do Regulamento (CE) n.º 1698/2005, do Conselho, de 20 de setembro, relativo ao apoio ao desenvolvimento rural pelo Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER): b) Medidas destinadas à utilização sustentável das terras florestais através de: i) Apoio à primeira florestação de terras agrícolas; iv) Pagamentos Natura 2000; v) Pagamentos silvo-ambientais; - Do anexo, em A – Domínio Ambiente, destaca-se: "Indicadores a aplicar na parcela agrícola e relacionados com a atividade agrícola: 2 – Alteração do uso do solo (2) 2.1 – Alteração do tipo de uso agroflorestal (culturas anuais de sequeiro; culturas anuais de regadio; culturas permanentes; prados e pastagens e floresta) ou outros usos. ... (2) Listagem, para efeitos da condicionalidade, dos atos e atividades sujeitos a parecer obrigatório por parte do ICNB, de acordo com o Decreto-Lei n.º 140/99, alterado pelo Decreto Lei n.º 49/2005 de 24 de fevereiro. a) A alteração do uso atual do solo que abranja áreas contínuas superiores a 5 ha. b) As modificações de coberto vegetal resultantes da alteração entre tipos de uso agrícola e florestal, em áreas contínuas superiores a 5 ha, considerando -se continuidade as ocupações similares que distem entre si menos de 500 m. ..."</p>



Feira
Nacional de

2012

Agricultura

Feira do
Ribatejo

www.fira2012.pt



2 a 10
Junho

Santarém
Centro Nacional de Exposições



Prémio Nacional de
Vinho

Selo Nacional da
Alimentação

Selo Nacional do
Azeite

Prazer
de
Provar



2 a 10 Junho 2012 Santarém
Centro Nacional de Exposições

www.fira2012.pt



A Floresta e a Agricultura do Século XXI

O Fórum dos Produtos & Serviços Agro-florestais - FORURAL

é um projecto da ANEFA - Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente e surge da necessidade de centralizar as oportunidades que o Meio Rural oferece, tendo por base o grau de exigência e competitividade do mercado, quer ao nível da qualidade dos produtos e serviços, como da conservação e melhoria dos recursos naturais.

www.forural.com



Rua dos Arneiros, 72 A - C/V A 1500 - 060 Lisboa • PORTUGAL
Tel: 214 315 270 • Fax: 214 315 271 • Tlm: 912 545 930/916 352 210
www.forural.com • Email: geral@forural.com